FORMAÇÃO DE MINISTROS
ÉTICA E DISPLINAS



O Pr. Vanderley Fidelis não escreve a partir de uma torre de marfim teológica, mas sim com as mãos no arado. Sua experiência e amor pela Noiva de Cristo transbordam em cada capítulo, transformando conceitos complexos em diretrizes claras e aplicáveis para o dia a dia do ministério. Este livro desafia o vocacionado a olhar para dentro de si antes de olhar para o púlpito, lembrando-nos de que Deus está mais interessado em quem nós somos do que no que fazemos para Ele.

CURSO DE FORMAÇÃO DE MINISTRO.

Este trabalho foi criado para ajudar ministros a se preparar para as execuções ministeriais e realizarem os exames realizados pelo Confeb, e assim ser reconhecido e consagrado no ministério em que for aprovado, conforme pontuação. O Confeb não realizará reconhecimento e nem consagração a candidato que não for aprovado nos exames. A não ser quando separado pela igreja a qual ficará responsável pela ordenação.

PREFÁCIO

Referente ao ensinamento eclesiástico para a formação de ministros descreve como a seara é grande, mas os ceifeiros são poucos. Essa constatação de Jesus, registrada nos Evangelhos, ecoa através dos séculos como um chamado urgente à responsabilidade e ao preparo. No entanto, o desafio da igreja contemporânea não se limita apenas ao número de operários, mas, fundamentalmente, à qualidade de sua formação. Chamar exige vocação; enviar exige capacitação.

É exatamente nessa lacuna divina e estratégica que se posiciona esta obra do Pr. Vanderley Fidelis. Escrever sobre a formação de ministros evangélicos nos dias de hoje é um ato de coragem e fidelidade. Vivemos em um tempo de relativismo teológico, onde o pragmatismo e o ativismo muitas vezes tentam sufocar a profundidade do caráter e o compromisso com a sã doutrina. O perigo de ministérios construídos sobre o carisma pessoal, em detrimento do Fruto do Espírito, tem deixado marcas profundas na igreja visível. Diante disso, este livro surge não apenas como um manual de instruções, mas como um prumo profético para a liderança atual.

O leitor encontrará nestas páginas um equilíbrio raro e necessário:

- A Ortodoxia Rigorosa: O zelo pela Palavra de Deus, a centralidade de Cristo e o fundamento teológico inegociável.
- A Ortopraxia Relevante: Ferramentas práticas para a liderança, o cuidado pastoral, a administração eclesiástica e o aconselhamento.
- A Ortocardia Vital: O zelo pelo coração do ministro, sua vida de oração, santidade e integridade familiar.

O Pr. Vanderley Fidelis não escreve a partir de uma torre de marfim teológica, mas sim com as mãos no arado. Sua experiência e amor pela Noiva de Cristo transbordam em cada capítulo, transformando conceitos complexos em diretrizes claras e aplicáveis para o dia a dia do ministério. Este livro desafia o vocacionado a olhar para dentro de si antes de olhar para o púlpito, lembrando-nos de que Deus está mais interessado em quem nós somos do que no que fazemos para Ele.

Para os pastores veteranos, esta leitura será um bálsamo de renovo e um lembrete do primeiro amor. Para os seminaristas, vocacionados e novos obreiros serão um mapa de navegação indispensável para guiar seus passos em águas por vezes turbulentas. Ao aceitar o convite para ler e aplicar os princípios aqui expostos, você estará investindo no futuro da Igreja de Cristo. Que o Senhor da Seara use esta obra para levantar uma nova geração de ministros aprovados, que não têm de que se envergonhar e que manejam bem a palavra da verdade.

Neste livro tenho a necessidade de abordar também a respeito da ética e disciplina, que é de supra importância, para que possa ajustar bem as atitudes e comportamentos de ministros com a sociedade. A liderança na Igreja de Cristo não é um título de honra humana, mas um encargo de profunda responsabilidade diante de Deus e dos homens. Quando o apóstolo Paulo exortou o jovem Timóteo a ser o exemplo dos fiéis, na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza. 1 Timóteo 4:12, ele não estava apenas dando um conselho, estava estabelecendo o padrão inegociável para todos aqueles que se dedicam ao ministério da Palavra. O documento que se segue este Código de Ética e Disciplina, nasce não do desejo de engessar o agir ministerial com regras meramente burocráticas, mas do compromisso absoluto de proteger o rebanho do Senhor e preservar a integridade daqueles que foram chamados para liderá-lo. Em um tempo de relativismo moral e de

profundas crises de identidade, a Igreja Evangélica precisa, mais do que nunca, erguer um estandarte de conduta irrepreensível.

A ética cristã no ministério não se limita ao que fazemos quando estamos no altar, sob as luzes e o olhar da congregação. Ela se manifesta, fundamentalmente:

- Na vida pessoal e familiar: Onde o ministro é provado primeiro como crente, cônjuge e pai/mãe.
- Nas relações interpessoais: No trato com as ovelhas, com os pares de ministério e com a liderança superior, pautado pela verdade, mansidão e respeito.
- Na gestão eclesiástica e financeira: Onde a transparência e a honestidade testemunham contra a ganância do mundo.
- No zelo doutrinário: Mantendo-se fiel às Escrituras, longe de heresias e modismos.

A disciplina, por sua vez, não deve ser vista como um instrumento de punição cega, mas como um ato de amor, restauração e justiça. Disciplinar, à luz da Bíblia, é educar, corrigir rotas e, quando necessário, afastar o perigo para que o corpo de Cristo permaneça saudável. Ela visa a cura do faltoso e a preservação do testemunho público da Igreja. Obedecei aos vossos guias e sede submissos para com eles; pois velam por vossa alma, como quem deve prestar contas de vós. Hebreus 13:17. Que este manual seja recebido por cada ministro, pastor, presbítero e líder não como um fardo, mas como um mapa seguro para uma caminhada frutífera. Que ao percorrermos as páginas deste texto, sejamos constrangidos pelo Espírito Santo a renovar o nosso compromisso com a excelência, para que, no grande Dia, possamos ouvir do Supremo Pastor: "Bem está, servo bom e fiel". Àquele que é poderoso para nos guardar de tropeçar e nos apresentar irrepreensíveis diante da Sua glória, seja todo o louvor. Amém. Boa leitura e um frutífero ministério.

BIBLIOLOGIA.

A palavra "bibliologia" vem do grego antigo – *biblon* > (que significa livro) e logos (que significa palavra, discurso, raciocínio). Por isso, bibliologia é uma matéria que estuda os livros considerando os seus aspectos físicos, como é impresso. Ela trata do livro em geral, da sua história e estabelece as normas para a sua conservação e para o uso cultural. Portanto o termo não tem propriamente relação com o estudo específico da Bíblia (que significa livros). O estudo da Bíblia compreende o uso de várias ciências, desde a arqueologia até a literatura. Os estudiosos da Bíblia normalmente são chamados exegetas e, de modo geral, poderíamos dizer que estudar a Bíblia é fazer exegese. Embora esse seja o significado dado também pelo Aurélio, há quem use o termo bibliologi*ano* sentido de Doutrina das Escrituras

Hoje é importante saber quem escreveu um livro e a data em que foi publicado. A Bíblia é um conjunto de 66 livros. Em cada livro colaboraram autores diferentes, em grande parte desconhecidos, e que viveram em épocas diferentes. Podemos dizer que os livros da Bíblia são obras de um povo que fala de sua fé, vivida ao longo dos séculos. Iniciada há 3500 anos, nunca se tornou obsoleta, e certamente é a coleção de livros que mais tem influenciado a historia da humanidade, e independente dos conceitos religiosos tem servido de base para leis em todo o mundo.

O vocábulo Bíblia provém do grego Biblion (que por sua vez significa "pequena coleção de rolos de papiros", e é o nome dado ao Livro sagrado de uma das maiores religiões monoteístas do mundo, a saber, o Cristianismo. É uma coleção escrita por 40 autores em um período de dezesseis séculos. Plural de livro (livrinho) (βιβλιον – βιβλια), *Biblos*: originada da Cidade fenícia no séc. XII-X a. C. - Papiro do Egito toma o nome da cidade para onde é exportado. (βιβλιον – βιβλια), que contem 66 livros,39 no AT e 27 no NT. Na Idade Média começou a usar-se a palavra *Bíblia* como termo *feminino* no *singular*.

LIVRO TORAH E A BÍBLIA.

Os primeiros livros denominado de TORAH começaram a ser conhecidos e escritos no tempo de Moisés, IX Séc - V sec. a.C. e terminou com o Novo Testamento por volta do ano 100 depois de Cristo. O A.T. terminou acerca de 400 anos antes da vinda de Jesus Cristo. A Bíblia nasceu no meio do povo de Israel, este povo relatou ao longo dos séculos a sua história, as suas reflexões, a sua sabedoria e a sua oração.

REVELAÇÃO DE DEUS COM HUMANIDADE.

A Revelação de Deus à humanidade transmitiu-se, durante muitos séculos, através da "tradição oral". Os pais contavam aos filhos as histórias do passado que deram origem ao povo, *"*O que ouvimos e aprendemos é o que nossos pais nos contaram, não o ocultaremos aos seus descendentes; tudo contaremos às gerações vindouras: as glórias do Senhor e o seu poder, e as maravilhas que Ele fez". Sl 78:3-4.

AS LÍNGUAS DA BÍBLIA.

O ANTIGO TESTAMENTO.

A maior parte do Antigo Testamento foi escrita em hebraico, algumas vezes chamada à língua de Canaã. Isaías 19:18, ou a língua dos judeus. Isaías 36:11. Ela provavelmente desenvolveu-se a partir do antigo hebraico falado por Abraão, em Ur dos caldeus. Gênesis 14:13, e vários estudiosos crêem que esse hebraico era anterior a Abraão e que era a mesma língua e a mesma fala dos tempos pré-Babel. Gênesis 11:1. Em outras palavras, muitos crêem que essa era a língua original do homem.

O NOVO TESTAMENTO.

A linguagem do novo Testamento Primeiramente foi escrita em Grego Koinê, que era a língua comum do Império Romano na época em que o cristianismo começou. Os escritos eram feitos em material especialmente preparado: papiros (um material semelhante ao papel, feito a partir do cerne da planta papiro e, mais tarde, os pergaminhos feito de pele de animal, chamada de velino, quando de qualidade particularmente fina. Os documentos eram feitos em rolos de papiros, ou livros de pergaminhos e velinos. O nome técnico para a bíblia nos últimos séculos d.C é códices, na forma singular é codex. Como canetas, utilizavam bambus afiados, feitos de tiras ou hastes, ou penas de pássaros, a tinta certamente era preta, a base de carbono, preparada com fuligem misturada com cola. Mais tarde, cerca do século V, uma tinta metálica vermelha, preparada a partir de galhas foi utilizada, porém, ao que parece, somente para enfatizar. Referências no Novo Testamento aos escritos, papel extraído do papiro, tinta extraídos de folhas e galhos, livros feito em forma de pergaminhos extraídos de pele de animal. pergaminhos de peles preparadas. 2º Timóteo 4.13; 2º Coríntios 3.3; 2º João 12; e 3º João 13.

FORMA E LOCAL QUE FOI FEITO AS ANTIGAS ESCRITURAS.

As antigas Escrituras Originalmente o Antigo Testamento parece ter sido escrito em papiros. Esse tipo de material era feito a partir de juncos que cresciam nas margens do Rio Nilo. Os juncos eram cortados em tiras e dispostos camada sobre camada em forma de esquadro tecendo uma a outra e achatados, prensados e polidos para formar um tipo primitivo de papel. Sabemos que o papiro foi usado no Egito há muito tempo, certamente nos tempos de Moisés e, portanto, é bem provável que os primeiros documentos do Antigo Testamento tenham sido escritos nesse tipo de material. Se não o foram, poderiam ter sido escritos em peles de animais, que eram usadas desde, aproximadamente, 2.000 a.C.. As peles eram preferidas porque duravam mais e não eram tão frágeis, consequentemente preservam os textos mais tempo. Os dois manuscritos mais antigos da Bíblia, escrito em grego, podem ter sido traduzidos naquela ocasião, na forma de grande Codex Sinaiticus e o Codex Vaticanus. Estes dois inestimáveis manuscritos contêm quase a totalidade da Bíblia em grego. Ao todo temos aproximadamente vinte manuscritos do Novo Testamento escritos nos primeiros cinco séculos.

OBJETIVO DA BÍBLIA.

Um livro a serviço da salvação. O objetivo da Bíblia não é para contar histórias antigas ou satisfazer a curiosidade de seus leitores quanto ao passado, presente ou futuro. Ela não é o livro que tem todas as respostas, ao menos não as respostas específicas a perguntas por vezes sem maior importância. Mas ela responde as grandes questões da vida e da morte.

A grande novidade da Bíblia também não está em seu ensino ético. A Bíblia quer mesmo é tornar-nos sábios para a salvação pela fé em Cristo Jesus, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra. 2º Tm 3.14-17. Com vistas a esse objetivo, Deus fala basicamente duas palavras: Condenação efeito da lei e absolvição efeito do evangelho. As duas palavras estão a serviço do propósito de salvação. Em outras palavras, a lei está a serviço do evangelho de Cristo, que é o centro de toda a Escritura como o próprio Cristo indica, Lucas 24. A teologia cristã, como a Bíblia apresenta, é uma unidade orgânica; e como tal, deverá ser estudada, atendendo-se ao todo, e não a cada uma das partes em separado.

Nenhuma doutrina poderá ser convenientemente estudada e aprofundada, sem enquadrar-nos no sistema geral a que pertence. Do ponto de vista teológico a Bíblia é inserida no contexto histórico humano como a revelação de Deus. Deus que transcende a mente humana se dá a conhecer pelo o processo de revelação.

ANTIGO TESTAMENTO:

O Antigo Testamento conta a história do povo de Israel e demonstra o poder de Deus com o povo da aliança antes da vinda de Jesus Cristo. (antiga aliança).

NOVO TESTAMENTO:

O Novo Testamento conta a história de Jesus, seu poder e a formação da Igreja primitiva. (nova aliança).

O TEMA CENTRAL DA BÍBLIA.

O tema central da Bíblia é o Senhor Jesus Cristo. Ele mesmo nos declara em LC 24:27,44, começando por Moisés, e por todos os profetas, explicava-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras. Lu.24:44; E disse-lhes: São estas as palavras que vos disse estando ainda convosco: Que convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na lei de Moisés, e nos profetas e nos Salmos. Jo: 5.39. Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam. Considerando Cristo como tema Central da Bíblia, os 66 livros poderão ficar resumidos em cinco palavras, todas referentes à Cristo:

- PREPARAÇÃO: Todo o Antigo Testamento trata da preparação para o advento do Messias.
- MANIFESTAÇÃO: Os Evangelhos tratam da manifestação de Cristo no mundo, como Redentor.
- PROPAGAÇÃO: Os Atos dos Apóstolos tratam da propagação de Cristo por meio da Igreja.
- EXPLANAÇÃO. As Epístolas são cartas que tratam da explanação de Cristo. São detalhes da doutrina.
- CONSUMAÇÃO. O Apocalipse trata de Cristo consumado todas as coisas. Tendo Cristo como o tema central da Bíblia, podemos resumir todo o Antigo Testamento numa frase: *JESUS VIRÁ!;* e o Novo Testamento noutra frase: *JESUS JÁ VEIO*. é claro, como Redentor.
- REVELAÇÃO DE DEUS. A palavra "revelação" pode ser tomada em dois sentidos: ativo passivo. No primeiro caso significa a atividade de Deus, enquanto se dá a conhecer aos homens; no segundo, o conhecimento que lhes é comunicado.

A doutrina da revelação baseia-se no fato de Deus ter criado à sua imagem e semelhança no homem, que o devia conhecer, amar, servir e glorificar, para ser verdadeira. A religião do homem tem de ser baseada na revelação de Deus. Foi assim que Deus se revelou a Adão, para que este vivesse em amizade com Ele. O primeiro conhecimento da Divindade teve Adão através da restante criação, que acabava de sair do nada. O mundo que contemplava oferecia-lhe testemunho eloqüente do poder e da sabedoria do Criador. Não obstante a queda de Adão. Gn 3:18; Rm 8:19-22, o universo ainda proclamava a glória de Deus. Sl 19; Rm 1:19-20, e antes, como seria? Mais eficazmente, sem dúvida. Adão conheceu ainda Deus pelo conhecimento de si próprio, pois como mais nobre e mais perfeita criatura contribuía para revelar e proclamar mais alto a glória de Deus. A Providência divina deu-lhe ainda a conhecer a bondade do Criador. Se, apesar do caos que sobreveio ao mundo após o pecado, o decorrer dos acontecimentos ainda dá este testemunho. At 14:17, o que não seria, quando Adão só conhecia o paraíso, os animais que Deus lhe dera para dominar, e a esposa que criara para ele! Gn 2:18-24. Finalmente o testemunho das obras de Deus foi suplantado pela revelação verbal, quando necessária, embora não saibamos como transmitida. Gn 2:16-17.

AS FORMAS QUE DEUS SE REVELA.

Pais terrestres que inspiram e influenciam nossa espiritualidade e fé, Jesus a expressão exata do ser de Deus, síntese das Escrituras: A Natureza - A História Humana - Consciência – Profetas - Espírito Santo.

INSPIRAÇÃO DA BÍBLIA.

A Bíblia foi inspirada por Deus. Inspiração é a operação divina que influenciou os escritores bíblicos, capacitando-os a receber a mensagem divina, e que os moveu a transcrevê-la com exatidão, impedindo-os de cometerem erros e omissões, de modo que ela recebeu autoridade divina e infalível, garantindo a exata transferência da verdade revelada de Deus para a linguagem humana inteligível. 2º Pe 1:20,21.

PROVAS DA INSPIRAÇÃO.

Somos acusados de provar a inspiração pela Bíblia e de provar a verdade da Bíblia pela inspiração, e, assim, de argumentar num círculo vicioso. Mas o processo parte de uma prova que todos aceitam, a evidência é a primeira prova da veracidade ou credibilidade da testemunha, e então aceita o seu testemunho. A veracidade das Escrituras é estabelecida de vários modos, e, tendo constatado a sua veracidade, ou a validade do seu testemunho, podemos aceitar o que elas dizem de si mesmas. As Escrituras afirmam que são inspiradas, e elas devem ser cridas neste particular ou rejeitadas em tudo mais:

- A afirmação de sua inspiração pelo Antigo Testamento: Dt 4:2,5; 2º Sm 23:2; Ez 3:1,4.
- A afirmação de sua inspiração pelo novo testamento: Mt 10:19; Jo 14:26;15:26,27; Jo 16:13; 1º Ts 1:5; 1º Co 2:13; 2º Pe 3:16; 1º Ts 2:13; 1º Co 14:37; Lc 1:70; Hb 1:1, 2º Tm 3:16; 2º Pe 1:21.
- A firmação científica pela bíblia: Jó 26:7; Sl 135:7; Ec 1:7; Is 40: 22.

AUTORIA BÍBLICA.

AUTORIA DUAL.

Termo que indica dois fatos ligados a mesma matéria ou personagem, neste caso trata se da autoria divina e humana.

A autoria dual é produção de algo criado por duas pessoas, dois ser ou um ser e um humano, como foi com a Bíblia, Deus criou os conteúdos transcendeu ao homem na forma de inspiração e o homem a transferiu para o papiro e pergaminho e para o papel, então encontramos nesta obra a dualidade, Deus e o homem.

Creio eu que não existem autoria que não seja dual, pois para mim não existem homem capaz de criar algo sozinho, se for bom, tem a intervenção de Deus, se for algo ruim, tem a intervenção de demônios, Deus deu para o ser humano o livre arbitro, mais quem vive isso? A própria Bíblia diz que se o demônio encontrar a casa vazia, ele volta trazendo contigo mais sete demônios com ele, meditando bem, a casa nunca fica vazia, ou esta com Deus ou com demônios.

AUTORIA DIVINA.

Do lado divino as Escrituras são a Palavra de Deus, no sentido de que se originaram nele e é a expressão de sua mente. 2º Tm 3:16, Toda Escritura é divinamente inspirada, (theopneustos = soprada ou expirada por Deus).

AUTORIA HUMANA.

Do lado humano, certos homens foram escolhidos por Deus, para a responsabilidade de receber a Palavra e passá-la para a forma escrita. Em 2º Pe 1:21, Homens santos de Deus falaram movidos pelo Espírito Santo, (pherô = movidos ou conduzidos). A referência aqui é ao escritor.

A INTEGRIDADE DA BÍBLIA.

CIÊNCIA TOPOGRÁFICA E GEOGRÁFICA.

A ciência topográfica trata-se das descobertas arqueológicas e provam que os povos, línguas, lugares e os eventos mencionados nas Escrituras, são encontrados justamente onde as Escrituras os localizam, no local exato e sob as circunstâncias geográficas exatamente descritas na Bíblia.

CIÊNCIA ETNOLÓGICA.

Trata-se de todas as afirmações bíblicas sobre raças que têm sido demonstradas como corretas, com os fatos etnológicos revelados pela arqueologia.

CIÊNCIA CRONOLÓGICA.

Trata da identificação bíblica de povos, lugares e acontecimentos com o período de sua ocorrência que é corroborada pela cronologia síria e pelos fatos revelados pela arqueologia.

CIÊNCIA HISTÓRICA.

Trata-se do registro dos nomes e títulos dos reis e está em harmonia perfeita com os registros seculares, conforme demonstrados por descobertas arqueológicas.

A ciência histórica atua no doutorado denominado periodização da História, que facilita o estudo da História, ela foi dividida em períodos:

- Pré-História: antes do surgimento da escrita, ou seja, até 4.000 a.C. Idade Antiga (Antiguidade), de 4.000 a.C até 476 (invasão do Império Romano).
- Idade Média (História Medieval): de 476 a 1453 (conquista de Constantinopla pelos turcos otomanos). Idade Moderna, de 1453 a 1789 (Revolução Francesa).
- Idade Contemporânea, de 1789 até os dias de hoje. O grego Heródoto, que viveu no século V a.C é considerado o pai da História e primeiro historiador, pois foi o pioneiro na investigação do passado para obter o conhecido histórico.
- A historiografia é o estudo do registro da História.
- O historiador é o profissional, com bacharelado em curso de História, que atua no estudo desta ciência, analisando e produzindo conhecimentos históricos. Esta ciência concluiu toda a veracidade Bíblica, contradizendo por completo aquele que posicionava a Bíblia como obsoleta.

AUTORIDADE CANÔNICA.

Trata da aceitação pela igreja em toda a era cristã, dos livros incluídos nas Escrituras que hoje possuímos, representa o endosso de sua integridade.

IMPRESSÃO, ÉPOCA E CREDIBILIDADE DA BÍBLIA.

Exemplares do A.T e do N.T. impressos em 1.488 e 1.516 d.C. concordam com os exemplares atuais. Portanto a Bíblia, que possuímos hoje, já existia há 400 anos.

Quando essas Bíblias foram impressas, certo erudito tinha em seu poder mais de 2.000 manuscritos. Esse número é sem dúvida suficiente para estabelecer a genuinidade e credibilidade do texto sagrado, e tem servido para restaurar ao texto sua pureza original, e fornecem proteção contra corrupções futuras. Ap.22:18-19; Dt 4:2; 12:32. Enquanto a integridade canônica da Bíblia se baseia em mais de 2.000 manuscritos, os escritos seculares, que geralmente são aceitos sem contestação, baseiam-se em apenas uma ou duas dezenas de exemplares. As quatro Bíblias mais antigas do mundo, datadas entre 300 e 400 a d.C, correspondem exatamente a Bíblia como a possuímos atualmente.

O PODER INERENTE DA BÍBLIA.

O Salmo 19:7 diz que, a lei do Senhor é perfeita, e restaura a alma, e no versículo 8 diz que, os preceitos do Senhor são retos, e alegram o coração. Somente algo que tem vida pode transmitir vida, e por isso mesmo somente a Bíblia, e nenhum outro livro pode fazê-lo, pois a Bíblia sendo a Palavra de Deus é viva. A Palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante do que espada de dois gumes, e penetra até a divisão da alma e do espírito e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração. Hb 4:12.

VIDA NA PALAVRA DE DEUS.

O elemento da vida que aqui se declara é mais do que aquilo que agora tem autoridade em contraste com o que já se tornou letra morta; é mais do que alguma coisa que fornece nutrição. Mas as Escrituras são vivas porque é palavra inspirada e consagrada por Deus através do espírito Santo. Jo 6: 63; Jó 33:4. Assim tanto a Palavra Escrita (Logos) como a Palavra Falada (rhema) são possuidoras de vidas. Não há diferença essencial entre elas, pois são apenas duas formas diferentes dela existir. O trecho de Hb 4:12 diz que a Palavra de Deus é viva e eficaz, é cortante, penetra e discerne. Em 1º Pe 1:23, lemos que a Palavra de Deus vive e permanece para sempre. Assim a Palavra de Deus possui vida eternamente, Sl 19:9.

A EFICÁCIA DA PALAVRA DE DEUS.

A palavra grega usada neste trecho é energês de onde temos a palavra energia. Trata-se da energia que a vida vital fornece. Por isso a Palavra de Deus é comparada a uma poderosa espada de dois gumes com poder para cortar, penetrar e discernir. Quando o Espírito Santo empunha a Sua espada. Ef 6:17, uma energia é liberada dela para animar e realizar o seu propósito. Is 55:10-11. E, com este poder inerente à Palavra de Deus que o Espírito Santo convence os contra-dissentes. Jo 16: 8; 1º Co 2: 4, porque a Palavra de Deus é como uma dinamite com poder. Rm 1:16, para salvar e destruir. 2º Co 10:4,5; 2º Co 2:14,17; 1º Jo 2:14).

A PALAVRA DE DEUS.

A palavra de Deus é como um nutriente alimento que fornece forças 1º Pe 2:2; Mt 4:4. Paulo escrevendo aos tessalonicenses revela sua gratidão a Deus por haverem eles recebido a Palavra de Deus a qual estava operando (energizando) 1º Ts 2:13. Paulo conhecia o poder da Palavra de Deus, por isso recomendou aos anciãos da igreja que a observassem porque ela tem poder para edificar e dar herança entre todos os que são santificados. At 20:32; Jo 5:39.

EFICÁCIA NA REGENERAÇÃO.

Comparada com a água. Jo 3:5; Ef 5:26, a Palavra de Deus tem poder para regenerar, pois ela coopera com o Espírito Santo na realização do novo nascimento. 1º Pe 1:23; Tt 3:5; Jo 15:3; Ez 36:25-27; Jo 6:63; Tg 1:18, 21; 1º Co 4:15; Rm 1:16.

EFICÁCIA NA SANTIFICAÇÃO.

A Palavra de Deus tem poder para santificar. Ef 5:26; Ez 36:25,27. Com efeito, a santificação é pela fé. At 15:9 e 26:18, e a fé vem pelo ouvir e praticar a Palavra de Deus. Rm 10:17.

EFICÁCIA NA EDIFICAÇÃO.

A Palavra de Deus tem poder para edificar. 1º Pe 2:2; At 20:32; 2º Pe 3:18.

CONSTITUIÇÃO DA BÍBLIA

ANTIGO TESTAMENTO.

O Antigo Testamento é formado de 39 livros divididos em cinco partes.

LIVROS DA LEI, ESCRITOS NA LINGUAGEM TORAH.

Tratam da criação e da lei de Deus e mosaica - que significa Pentateuco que são:

- GÊNESIS - Fala como começou tudo, o pecado e o sofrimento;
- ÊXODO - Fala da saída do povo hebreu do Egito; o Sinai, etc;
- LEVÍTICO - Fala das leis e os mandamentos de Deus à Israel;
- NÚMEROS - Fala da contagem dos israelitas;
- DEUTERONÔMIO - Segundo a Lei, narra os discursos de Moisés.

LIVROS HISTÓRICOS.

Fala da caminhada do povo israelita e contam as histórias, caminhadas, conquistas e sofrimentos dos povos Israelitas. Josué – Juízes – Rute – 1º e 2ª Samuel - 1º e 2ª Reis – 1º e 2º Crônicas – Esdras e Neemias. Sendo um total de onze livros.

LIVROS POÉTICOS.

São chamados poéticos devido ao seu gênero. Os livros poéticos são enfatizados assim por ser ditos poéticos dedicado a Deus, natureza e ao ser humano. Jô, Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cantares. Somando um total de cinco livros.

PROFETAS MAIORES.

Estes livros são chamados maiores por serem os livros mais longos que os outros. Isaias, Jeremias, Lamentações de Jeremias, Ezequiel e Daniel. Tendo um total de seis livros.

PROFETAS MENORES:

Estes livros são chamados assim por serem os livros mais curtos, são conhecidos como profetas menores. Oséias; Joel; Amos; Obadias; Jonas; Miqueias; Naum; Sofonias; Ageu; Zacarias; Habacuque e Malaquias. Somando um total de 12 livros.

FORMAÇÃO DO NOVO TESTAMENTO.

O novo testamento é formado de 27 livros, divididos em quatro partes.

BIOGRAFIAS OU SINÓPTICOS.

São os quatro evangelhos, sendo que os quatros primeiros são chamados sinópticos devido ao paralelismo que se apresentam que são:

- MATEUS - Trata-se de atender aos judeus contar a história de Jesus, (genealogia);
- MARCOS - Para atender os romanos (Jesus como servo);
- LUCAS - Para os gregos (Jesus como Filho de Deus, ou do Homem);
- JOÃO - Para o mundo (Jesus para o mundo).

HISTÓRIA DO NOVO TESTAMENTO.

A história do Novo Testamento registra acontecimentos da Igreja Primitiva e atuação do Espírito Santo nos seus primeiros primórdios: Atos dos apóstolos, são os Atos do Espírito Santo na igreja emergente, como alguém já sugeriu.

EPÍSTOLAS PAULINAS.

As Epístolas Paulinas são cartas dirigidas às igrejas ou a indivíduos, remetido geralmente por Apóstolo Paulo. Romanos; 1º e 2º Coríntios; Gálatas; Efésios; Filipenses; Colossenses; 1º e 2º Tessalonicenses; 1º e 2º Timóteo; Tito e Filemom. Soma um total de treze epistolas.

EPÍSTOLAS GERAIS.

As Epístolas gerais são cartas universais atribuídas a vários apóstolos, sendo que a de Hebreus o autor é desconhecido. Hebreus; Tiago; 1º e 2º Pedro; 1º, 2º e 3º João e Judas. Sendo um total de oito epistola geral.

LIVRO PROFÉTICO DO NOVO TESTAMENTO.

O Novo Testamento só tem um livro profético, que no original tem o nome de Revelação, que traduzido à linguagem universal é conhecido como o livro Apocalipse, este livro teve sua origem por revelação a João na ilha de pátmos, onde estava em prisão com os cristãos na era da Igreja primitiva.

TRADUÇÕES DAS ESCRITURAS (BÍBLIA)

VERSÃO SEPTUAGINTA (LXX - SEPTUAGINTA).

Com exceção do texto massorético ou tradicional, a principal autoridade para a reconstrução da forma primitiva do Antigo Testamento, é a versão feita na língua grega em Alexandria, versão que leva o nome dos setenta intérpretes que são tidos como autores da obra, a Septuaginta.

O Pentateuco foi traduzido para o grego, a verdadeira história da sua origem é que, havendo em Alexandria tantos judeus que não podiam ler o Antigo Testamento no original, uma versão grega foi gradualmente traduzida no terceiro e no segundo século a.C., para uso deles; provavelmente a obra inteira se completou até 150 a.C. A expressão Antigo Testamento, foi criada no século II d.C. e popularizada pelos chamados, pais latinos da Igreja, para denominar as Escrituras hebraicas, ou seja, os textos sagrados dos judeus, até então chamados simplesmente de Escrituras, para distingui-los dos escritos recentemente produzidos pelos apóstolos e discípulos de Jesus, denominada de Escrituras gregas, que os judeus não concordam em chamar suas Escrituras de "Antigo Testamento", pois isto representaria a aceitação de Jesus e da incompletude da revelação a eles feita pelo Senhor, porque Judeus não aceitam Jesus como o filho de Deus e o Messias enviado..

Os judeus têm chamado o Antigo Testamento de TANACH, palavra formada das iniciais de Torah que significa Lei, Neviim que significa Profetas, e Ketuvim que significa Escritos, que é o conjunto dos escritos sagrados. Esta forma de denominação do Antigo Testamento foi utilizada por Jesus, como vemos em Lc 24:44.

VERSÃO VULGATA:

Do latim "*vulgos*" – popular corrente do povo. É uma versão feita por Jerônimo, notável erudito da igreja, estava em Roma, a qual nesse tempo ainda mantinha pureza espiritual, a quem o Papa Damaso 366-384 a. C, comissionou, em 383 a.D, para revisar a Bíblia latina. O resultado é a vulgata Latina, da qual existem inúmeros manuscritos. Possivelmente, de todos os textos, o melhor a determinar o texto da Vulgata na forma do autógrafo é o Códex Amiatinus, que foi copiado pouco antes de 716 a.D, por ordem do abade Ceolfrid, como oferta votiva para o Papa em Roma.

A Vulgata latina foi à primeira obra impressa logo depois da invenção da tipografia, saindo à luz no ano 1.455. No ano de 1.546, a 8 de Abril, resolveu o Concílio de Trento que se fizesse uma revisão do texto. Os encarregados desta revisão demoraram em fazê-la, até que finalmente, um pontífice de vontade férrea, o Papa Xisto V, em 1.585-1590, pôs as mãos à obra, tomando parte pessoal no seu acabamento. A nova revisão saiu publicada em 1.590. Outra edição veio à luz os auspícios do Papa Clemente VIII em 1.592. Muitos termos técnicos usados na teologia saíram da Vulgata, como por exemplo, as palavras sacramento, justificação e santificação, provenientes do latim sacrament um, justicatio e santificatio.

VERSÃO EM PORTUGUÊS:

A história registra que a primeira versão em português das Escrituras foi produzida por Don. Diniz em 1.279-1.325, rei de Portugal. Profundo conhecedor do latim e estudioso da Vulgata. Embora fosse carente de compromisso com o Cristianismo e só lhe foi possível traduzir os primeiros vinte capítulo do livro de Gênesis, seu esforço colocou-o em uma posição historicamente pioneira, anterior a alguns dos primeiros tradutores da Bíblia para outros idiomas, como John Wycliff, por exemplo, que só em 1.380 logrou a tradução das Escrituras para a língua inglesa.

AUTORES DE ALGUMAS TRADUÇÕES DA BÍBLIA.

PADRE JESUÍTA:

Os quatros evangelhos foram traduzidos e apurados em português pelo Padre Jesuíta Luz Brandão.

PADRE ANTONIO RIBEIRO DOS SANTOS:

No início do século XIX, o Padre Antonio Ribeiro dos Santos traduziu novamente os evangelhos de Mateus e Marcos, ainda hoje inéditos. É importante destacar que todas essas obras sofreram ao longo dos séculos, constante perseguição da Igreja Católica Romana, e muitas delas escaparam apenas um ou dois exemplares, atualmente raríssimos. A Igreja Católica Romana também declarou anátema a todos que conservassem consigo essas traduções da Bíblia em língua vulgata que a denominava de língua vulgar.

JOÃO FERREIRA DE ALMEIDA:

João Ferreira de Almeida foi autor da grandiosa tarefa de traduzir, pela primeira vez em português, o Antigo e o Novo Testamento. Nascido em 1.628 na localidade de Torre de Tavares, nas proximidades de Lisboa, Almeida mudou-se para o Sudeste da Ásia aos 12 anos de idade. Conhecedor do hebraico e do grego, Almeida pôde utilizar-se dos manuscritos nessas línguas, baseando sua tradução no Textus Receptus, do grupo bizantino. Ao longo desse criterioso trabalho, ele também se serviu das traduções holandesa e francesa, tradução de Beza, italiana, espanhola e latina tradução Vulgata.

TRADUÇÃO COMPLETA DA BÍBLIA NO BRASIL.

Em 1.902, as sociedades bíblicas empenhadas na disseminação da Bíblia no Brasil patrocinaram nova tradução para o português, baseada em manuscritos melhores que os utilizados por Almeida. A comissão constituída para esse fim, composto de eruditos nas línguas originais e no vocábulo, entre eles o gramático Eduardo Carlos Pereira, fez uso de ortografia correta e vocabulário apurado. Publicada em 1.917, esteve sob a direção do Dr. H. C. Tucker. Apesar de ainda hoje ser apreciadíssima por grande número de leitores, essa Bíblia não conseguiu firmar-se no gosto do grande público, não sendo mais impressa atualmente.

REVISÃO DA TRADUÇÃO DE ALMEIDA.

Em 1.948 organizou-se a Sociedade Bíblica do Brasil com objetivo de dar a Bíblia à pátria. Essa entidade fez duas revisões no texto de Almeida, trabalho esse iniciado em 1.945 pelas Sociedades Bíblicas Unidas. A linguagem foi melhorada, e não restam dúvidas de que nessa revisão foram usados manuscritos gregos dos melhores, muito superiores aos do Textus Receptus, utilizados originalmente por Almeida. Das duas revisões elaboradas pela recém-criada Sociedade Bíblica do Brasil, uma foi mais aprofundada, dando origem à Edição Revisada e Atualizada (ARA), e uma menos profunda, que conservou o nome Corrigida (ARC).

LINGUAGEM DE HOJE.

Essa publicação das Sociedades Bíblicas Unidas, através da Sociedade Bíblica do Brasil, baseia-se na segunda edição em 1.970 do texto grego dessa sociedade. Esse texto tirado proveito das vantagens da pesquisa moderna, pelo que é bom representante do original. Publicação completa, A Bíblia na Linguagem de Hoje foi lançada em 1.988 e tem como propósito apresentar o texto bíblico em uma linguagem comum e coerente, a qual não foi bem aceita devido a diversas gírias populares diferenciada a cada estados e municípios do país.

OPINIÃO DO PR. VANDERLEY FIDELIS.

Como sou fiel a Deus e a palavra Dele, declino em reverencia a Bíblia original e não aceito Bíblia linguagem de hoje, devido ela se contaminar com gírias do dia a dia, isto para me é deturpação do original.

ASPECTOS DIVERSOS DA CONTRA-REFORMA.

Contra reforma, também conhecida por Reforma Católica é o nome dado ao movimento que surgiu no seio da Igreja Católica e que, segundo alguns autores, teria sido uma resposta à Reforma Protestante iniciada com Martinho Lutero, a partir de 1.517. Em 1.545, a Igreja Católica Romana convocou o Concílio de Trento estabelecendo entre outras medidas, a retomada do Tribunal do Santo Ofício (inquisição), a criação do Index Librorum Prohibitorum, com uma relação de livros proibidos pela Igreja e o incentivo à catequese dos povos do Novo Mundo, com a criação de novas ordens religiosas, dentre elas a Companhia de Jesus. Outras medidas incluíram a reafirmação da autoridade papal, a manutenção do celibato eclesiástico, a reforma das ordens religiosas, a edição do catecismo tridentisno, reformas e instituições de seminários e universidades, a supressão de abusos envolvendo indulgências e a adoção da Vulgata como tradução oficial da Bíblia.

Quando isto aconteceu, os católicos não só se sentavam e relaxavam. Eles começaram assim ser chamada "Contra Reforma." E esta contra Reforma é constituída basicamente de cinco coisas que são elas:

1. Reconhecimento formal da Escola de Jesus – Os Jesuítas.
2. Conselho de Trento 1.545 – 1.563.
3. Contra Sistema católico - interpretação Profética.
4. Estabelecimento do índice de livros proibidos.
5. A inquisição.

O Concílio de Trento em 1.546, no 4° Concílio de Trento, em 8 de Abril, eles lidaram com a questão escritura verso tradição. Os Protestantes estavam dizendo, Bíblia, Bíblia, e Bíblia e os Católicos estavam dizendo: Pais, Pais, e Pais. Então eles concluíram desta forma; a escritura e as tradições são erguidas igualmente, mas onde existe um conflito entre as escrituras e a tradição, a tradição dos pais deve preceder as escrituras.

No mesmo Concílio, eles votaram que a Vulgata Latina seria a versão católica oficial, e eles condenaram todas as outras versões. Bíblia é Bíblia, algumas pessoas dizem. Se a tradução da Bíblia não é a questão geral, então porque o mais importante concílio da igreja católica tinha que dizer que todas as outras versões são heréticas? Por que a Vulgata Latina era de um texto corrupto, e sustentava a corrupta doutrina católica como o purgatório, indulgências, e muitas de outras doutrinas ligadas a ela. Mas a Bíblia protestante, o texto Grego sustentado por Erasmo, por que estava exato e claro com o original, e não sustentava a doutrina católica.

Martinho Lutero, como reformista da Igreja e que foi mentor da Igreja protestante ensinava que a salvação não se consegue com boas ações, mas é um livre presente de Deus, recebida apenas pela graça, através da fé em Jesus como único redentor do pecador. Apesar disso, em suas teses não negava a necessidade da confissão, considerando-a necessária para o perdão da falta. Sua teologia desafiou a autoridade papal na Igreja Católica Romana, pois ele ensinava que a Bíblia é a única fonte de conhecimento divinamente revelada e opôs-se ao sacerdotalíssimo, por considerar todos os cristãos batizados como um sacerdócio santo. Aqueles que se identificavam com os ensinamentos de Lutero eram chamados luteranos. Sua tradução da Bíblia para o alemão, e o latim como o livro mais acessível, causando um impacto gigantesco na Igreja e na cultura alemã. Promoveu um desenvolvimento de uma versão padrão da língua alemã, adicionando vários princípios à arte de traduzir, e influenciou a tradução para o inglês da Bíblia do Rei James. Seus hinos influenciaram o desenvolvimento do ato de cantar em igrejas. Seu casamento com Catarina von Bora estabeleceu um modelo para a prática do casamento clerical, permitindo o matrimônio de padres protestantes.

ESCATOLOGIA FUNDAMENTAL

Originada do (grego = eschaton, "último", e logos, "assunto", ou seja, "a doutrina das últimas coisas").

SIGNIFICADO DE ESCATOLOGIA.

Estudo das últimas coisas, dos acontecimentos e do fim dos tempos, o termo final da atual ordem mundial e da presente história humana. Tal fim se dará, segundo as Escrituras, com a volta de Cristo, a ressurreição de todos os mortos, a transformação dos eleitos.

A escatologia bíblica é uma daquelas áreas em que, na melhor das hipóteses, os crentes concordam em discordar. Comentários e teologias recentes, na maioria das vezes preferem apenas expor as opções sem tomar partido, pois isso aliena uma ou mais fatias do mercado, e traz o mais odioso xingamento que um teólogo pode receber, "bitolado".

O PORQUE DE ESTUDAR O FIM DOS TEMPOS (ESCATOLOGIA).

Nós devemos estudar o Fim dos Tempos porque a geração da volta de Jesus é a geração que o coração e a liderança de Jesus mais se manifestam abertamente às nações. Os quatro Evangelhos totalizando 89 capítulos, registram o coração e o poder de Jesus durante a sua primeira vinda, quando completou e consumou a nossa redenção. De forma similar, os textos bíblicos escatológicos, cerca de 150 capítulos, revelam o coração e o poder de Jesus, enquanto toma posse da liderança de toda terra durante a sua segunda vinda. Em outras palavras, os quatro Evangelhos e as passagens bíblicas escatológicas revelam o mesmo Jesus e o mesmo poder através do mesmo Espírito na mesma Bíblia. Por exemplo, o livro de Apocalipse é chamado da “Revelação de Jesus Cristo”, porque revela o coração, o poder e a liderança de Jesus. O livro de Apocalipse não é um livro opcional para a Igreja, revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos. Ap 1:1.

AS QUATRO CORRENTES ESCATOLÓGICAS NO MUNDO.

Entre as quatros correntes escatológicas que existem no mundo, somente uma é correta, deve prestar bastante atenção, para não fazer escolha errada, tem que ser vigilante para não concordar com teorias maléficas, que invés de salvar leva a condenação, pois esta é a astucia maligna, de confundir pessoas e em fazer-la á aceitar o errado como fosse certo.

AS CINCO CORRENTES DA ESCATOLOGIAS.

1ª - AMILENISMO.

Sustenta que o milênio está em curso. Começou com a ressurreição e exaltação de Cristo e criação da Igreja. Terminará com a segunda vinda do Cordeiro. Eles defendem que Cristo instaurou o reino milenário na sua primeira vinda, estabelecendo a nova era, o tempo da Igreja.

Os teólogos desta doutrina crêem que as Escrituras Sagradas não fazem nenhuma distinção cronológica entre a segunda vinda de Jesus Cristo em Glória, o arrebatamento da Igreja e a participação do crente no céu e na nova terra. Para os Amilenistas haverá apenas uma ressurreição geral dos crentes e dos incrédulos, que ocorrerá durante a segunda vinda de Jesus Cristo. O julgamento final será para todos os povos. A tribulação é algo que experimentamos na presente era. A soltura de Satanás, após o Milênio, é equiparada ao aparecimento do Anti-Cristo antes do retorno de Jesus Cristo. Essa maneira de interpretar o Milênio não é nova, pois retrocede aos primeiros séculos da Igreja. Mas foi Agostinho em 354- 430 d.C. quem lhe deu a sua expressão clássica.

2ª - PRÉ-MILENISMO.

Prega que o reino milenário do Messias será implantado na terra, material, social, política e religiosamente, por ocasião de sua volta e com a ressurreição dos justos. O reino milenário terminará com a ressurreição e a condenação final dos ímpios. Eles defendem que o milênio virá depois da segunda volta de Cristo e será um reinado terreno e político do Messias com sua Igreja.

De acordo com o que o Pré-Milenismo entende em Apocalipse 20, o Milênio representará um período intermediário ou de transição entre esta era e o estado eterno, contando a partir da segunda vinda de Jesus Cristo em glória. Esse ponto de vista retrocede até o século II AD. Apesar de quase desaparecer durante a Idade Média, foi revivido durante a Reforma Protestante e depois dela, embora Joaquim de Floris (século XII AD.) já tivesse abandonado o ponto de vista de Agostiniano. Quando Justino Mártir no século II d.C. foi interrogado por Trifo, o judeu, se ele pensava que a Jerusalém Terrena seria restaurada, ele respondeu com um sim, mas então acrescentou: Por outro lado, já dei a entender que muitos cristãos que pertencem à fé pura e piedosa, sendo cristãos autênticos, pensam de modos diferentes. Conforme sugeriu Justino, sempre houve diferenças de opiniões sobre a natureza do Milênio, mesmo entre aqueles que defendiam o ponto de vista Pré-Milenista. Uma posição largamente defendida pelos evangélicos hoje em dia.

3ª – DISPENSACIONALISTA.

O dispensacionalista é uma doutrina teológica e escatológica cristã que afirma que a segunda vinda de Jesus Cristo será um acontecimento no mundo físico, envolvendo o arrebatamento e um período de sete anos de tribulação, após o qual ocorrerá a batalha do Armagedon e o estabelecimento do reino de Deus na Terra. A palavra "dispensação" deriva-se de um termo latino que significa administração ou gerência, e se refere ao método divino de lidar com a humanidade e de administrar a verdade em diferentes períodos de tempo.

4º - TRIBULACIONISTA.

Tem a mesma teoria da doutrina que defende a correte Dispensacionalista, é uma ampla concordância das disciplinas.

Historicamente, a visão dispensacionalista surgiu em meados do século XIX, através de estudos e palestras de teólogos e analistas de conteúdos bíblicos principalmente a cerca de escatologia. O pré-tribulacionismo é uma conseqüência natural do modelo interpretativo dispensacionalista, dividindo a volta de Jesus em duas etapas, com o objetivo de cumprir de forma diferenciada suas promessas à Igreja e à nação israelense.

5ª - PÓS-MILENISMO.

Divulga um crescimento numérico e espiritual da Igreja até chegar ao ponto ideal, preconizado por Deus, quando se implantará o reino milenário do Messias, cujo término se dará com a ressurreição geral, juízo final e reinado eterno de Cristo. Eles pregam que o reino milenário será implantado paulatinamente pela pregação universal do evangelho e pelo crescimento e santificação da Igreja.

IMPORTÂNCIA DA SEGUNDA VINDA DE CRISTO.

A segunda vinda é mencionada mais de 300 vezes na Bíblia. Os 216 capítulos do Novo Testamento contêm 318 referências à volta de Cristo, e um em cada 30 versículos fala deste fato. Apenas quatro: Gálatas, Filemon, II e III João, não mencionam a volta de Jesus.

A VISÃO DA HISTÓRIA E ESCATOLOGIA.

A História é a execução do Plano de Deus, conduzindo todos os acontecimentos para a Sua Glória. A História caminha rumo à eternidade – não de forma necessária, deteriorante ou aperfeiçoante, mas progressiva e realizante. Com isto queremos dizer que o homem não está necessariamente pior nem melhor, mas que, o hoje, independentemente disto, está mais próximo do fim. Rm 13:11. Observe que nesta afirmação Deus esta essencialmente pressuposto. Sem a compreensão de um Deus infinito Todo Poderoso, que transcende a história e pessoal, que se relaciona conosco de forma amorosa e inteligente, a história nunca fará sentido, exceto dentro de um quadro de referência moldado estoicamente pela aceitação das contradições ou, simplesmente, pela total aceitação da falta de sentido. A história, para nós cristãos, encontra o seu sentido nas Escrituras. Ali temos uma amostragem clara e objetiva que nos permitem analisar os fatos certos da direção de Deus e do triunfo de seu propósito. Jesus é o sinal definitivo da dimensão do eterno na

História; Nele, na Encarnação e História que encontrou o seu sentido e Nele e nos seu regresso triunfante, ela terá a sua consumação.

A HISTÓRIA REVELA DEUS E SEUS PROPÓSITOS.

As coisas não acontecem por acaso. Os acontecimentos não são simplesmente acidentais, porque há um plano definido na história e tudo foi pré-organizado desde o começo. Deus que vê o fim desde o princípio, tem um propósito em tudo, e conhece, tempos ou épocas. Rm 8:28-30; 13:12; At 1:6-7. Do mesmo modo, descrevendo o sentido da história, diz um Teólogo: A história tem um começo teológico na criação, e um fim teológico na escatologia. E entre os tempos primeiro e último, se cumprem os propósitos de Deus na redenção, a revelação e a formação de uma comunidade redimida. A escatologia verdadeira, portanto, ocupa-se sempre com a expectação do Cristo que já foi revelado e que aparecerá segunda vez, aos que o aguardam para a salvação. Hb 9:28.

O futuro não está nas mãos dos homens, se estivesse geraria confusão; nem nas mãos de satanás, pois isto acarretaria destruição; nem depende de nenhum determinismo histórico, que nos conduziria cegamente à frente do abismo. O que a Palavra nos ensina é que o nosso passado, presente e futuro estão nas mãos de Deus, Aquele que nos guia em sabedoria, justiça e amor.

A INTERPRETAÇÃO DA PROFECIA.

A interpretação completa das passagens proféticas das Escrituras Sagradas, depende principalmente do domínio dos princípios e das leis e da linguagem figurada, e dos tipos e símbolos. Também requer algum conhecimento da natureza dos êxtases e dos sonhos visionários. No sentido mais comum, a palavra profecia significa predição do futuro. Porém na Bíblia Sagrada, não tem apenas este sentido. Profetizar, no sentido amplo é comunicar os mistérios de Deus aos homens. O apóstolo Pedro diz que nenhuma profecia da Escritura provém de particular elucidação. 2º Pedro 1:20. Elucidação é o mesmo que interpretação, pois interpretar é, afinal, elucidar, lançar luz sobre o que queremos compreender. A interpretação de uma profecia jamais deve ser feita de modo isolado dos demais textos da Bíblia Sagrada. Profecia é um vocábulo substantivado, cujo conceito, por estar relacionado a uma atividade de expressão muito restrita, não é fácil de ser pronunciado.

Em forma simples, a profecia pode ser definida como a proclamação da palavra e vontade de Deus. Considerando o caso específico da profecia, o sentido dessa proclamação é extensivo ao futuro. Por isso o desenrolar da história humana é a expressão da vontade de Deus, mediante a revelação. A História humana não é outra coisa senão a história da salvação, determinada desde o alvorecer da civilização. Nesse processo, Deus é o realizador e organizador da história humana. Ele não se limita a uma atuação afastada dessa realidade, mas pela encarnação, o próprio Deus participa da História. A aceitação desta realidade torna inteligíveis as palavras de Jesus quando afirma: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também. João 5:17. Entendendo por trabalho, o processo de salvação do homem efetuado pela Divindade.

CARACTERÍSTICAS DAS PROFECIAS.

Algumas características gerais, que são marcas inconfundíveis das passagens proféticas das Escrituras, são através do entendimento da vontade de Deus:

AS CARACTERÍSTICAS DAS PROFECIAS DO ANTIGO TESTAMENTO.

- Intuição que o profeta tem de que o futuro é imediatamente presente, completo, ou de que todos os acontecimentos estão em andamento.
- Uma profecia pode aparecer como uma única ocorrência, mas, na verdade, pode haver dois, três ou quatro cumprimentos.
- Já que o assunto da profecia se apresenta ao leitor como uma série de fatos individuais, pode parecer às vezes que prognósticos individuais se contradizem quando são, na realidade, apenas partes nas quais as idéias reveladas foram separadas, complementando-se mutuamente, imagens do Messias em estados de sofrimento e de glória.

- O assunto profético está na forma de intuição, o que significa ainda que, no que diz respeito à sua forma, ela está no nível do próprio observador, o profeta falou da futura glória nos termos de sua própria sociedade e experiência.

A LEI DA DUPLA REFERÊNCIA.

Segundo alguns teólogos, Poucas leis são mais importantes de se observar na interpretação das Escrituras proféticas, do que a lei da dupla referência. Dois acontecimentos, muito distantes no que diz respeito à época de cumprimento, podem ser unidos na finalidade de uma profecia. Isso acontecia porque o profeta tinha uma mensagem para sua própria época e outra para o futuro. Reunindo dois acontecimentos muitos distantes dentro da finalidade da profecia, ambos os propósitos podiam cumprir-se e que as mesmas profecias muitas vezes têm sentido duplo e refere-se a diferentes acontecimentos, um próximo, outro remoto; um secular, outro espiritual ou talvez eterno. Uma vez que os profetas tinham em mente vários acontecimentos, suas expressões podem ser parcialmente aplicáveis a um e parcialmente a outro, e nem sempre é fácil fazer as transições. O que não foi cumprido inicialmente deve ser aplicado ao segundo; o que já foi cumprido, muitas vezes pode ser considerado típico do que resta a ser realizado.

PROFECIAS CONDICIONAIS.

A profecia que depende da atividade humana possa ser condicional, o que depende de Deus não pode ser condicional, a menos que as condições sejam nitidamente declaradas. Profecias baseadas em alianças imutáveis não podem admitir a inserção de nenhuma condição. Desse modo, não há justificativa para supor quaisquer condições para o cumprimento da profecia.

REGRAS PARA A INTERPRETAÇÃO DA PROFECIA.

A interpretação de profecias exige atenção, às mesmas considerações a respeito de palavras, contexto, gramática e situações históricas, que são os princípios aceitos a respeito de qualquer campo de interpretação.

A interpretação será visto enquanto apreciamos devidamente as peculiaridades das profecias, devemos, todavia, empregar em sua interpretação essencialmente os mesmos grandes princípios usados na interpretação de outras escrituras antigas. Primeiramente, devemos verificar a posição histórica do profeta; em seguida, o escopo: alvo e finalidade, e plano de seu livro; depois o uso e significado de suas palavras e símbolos; e, finalmente, devemos proceder à ampla e crítica comparação das passagens paralelas das Escrituras.

O primeiro ponto absoluto de qualquer estudo de profecia, seja ela didática, seja preditivo o contexto histórico, compreenderá o significado completo dos costumes ou da cultura material e referências à flora e à fauna. Não faltam listas de regras para a interpretação da profecia. Quanto a um resumo de regras por vários autores de hermenêutica. Façamos uma análise conforme abaixo:

- Verificar os antecedentes históricos dos profetas e da profecia.
- Descobrir o sentido e o significado especial dos nomes próprios, acontecimentos, referências geográficas, referências aos costumes ou à cultura material e referências à flora e à fauna.
- Descobrir se o trecho é preditivo ou didático.
- Se for preditivo, verificar se foi cumprido, não cumprido ou condicional.
- Descobrir se o mesmo tema ou conceito também é tratado em outro lugar.
- Como lembrete, mantenha vivo em sua mente o fluxo da passagem, preste atenção ao contexto.
- Observe qual elemento da profecia é puramente local e temporal.
- Tome a interpretação literal da profecia como guia limitador da interpretação profética.
- O que é profecia? Profecia é um relato, religioso ou não, no qual se afirma prever acontecimentos futuros. Profecia tem haver com algo que não aconteceu e sim que irá acontecer.

O que é revelação? A revelação é o ato de revelar ou desvendar ou tornar algo claro ou óbvio e compreensível por meio de uma comunicação ativa ou passiva com a Divindade. A Revelação pode originar-se diretamente de uma divindade ou por um intercessor ou agente, como um anjo ou santidade; alguém que tenha experiência do tal contato é denominado profeta. Revelação trazer a tona tudo que esta escondido (oculto), com ou sem aprovação de Deus, tratando-se da obra de Deus, só pode ser concretizado com a provação de Deus, em caso particular deve ser usado para proteção ou livramento de alguém, se passar disso será entendido como fofoca.

PONTO DE VISTA CATÓLICO NO EVANGELHO RELATIVO À PROFECIA.

No concílio de Trento, na Sexta sessão, 13 de Janeiro de 1.547, Jesuítas e igrejas católicas condenaram o evangelho ensinado pelos protestantes. Eles vieram com este ponto de vista do Evangelho Relativo com a Profecia:

- Salvação pela fé nas nossas obras, nominalmente os sacramentos ministrados pelo sacerdócio.
- A Salvação é gratuita a todos que pagam e é encontrada somente na igreja de Roma.
- Portanto, a igreja de Roma não pode ser o Anticristo por que ela é a casa do tesouro da graça de Deus. Note que eles dizem que a salvação não está em Cristo, mas nas suas obras.

CRISTOLOGIA FUNDAMENTAL

Cristologia é o estudo sobre Cristo; é uma parte da teologia cristã que estuda e define a natureza de Jesus, a doutrina da pessoa e da obra de Jesus Cristo, com uma particular atenção à relação com Deus, às origens, ao modo de vida de Jesus de Nazaré, visto que estas origens e o papel dentro da doutrina de salvação tem sido objeto de estudo e discussão desde os primórdios do Cristianismo.

A NATUREZA DE JESUS CRISTO.

A natureza de Cristo é uma questão da busca por determinar se Cristo era um homem com a tendência para pecar igual à de Adão antes do pecado (pré-lapsarianismo) ou uma tendência ao pecado, igual à de Adão depois do pecado (pós-lapsarianismo), ambas diretamente relacionadas com o Plano da Salvação, visto que o ministério de Cristo se caracterizava pelo exemplo na superação do pecado, mostrando que era possível o homem viver sem pecar.

GENEALOGIA DE JESUS

A Genealogia de Jesus está relatada em dois dos quatro Evangelhos, Mateus e Lucas. Estes relatos são substancialmente diferentes. Várias explicações têm sido sugeridas e tornou-se tradicional desde em 1.490 de C. pressupor que a genealogia dada por Lucas foi traçada através de Maria e que a Mateus o faz através de José. Acadêmicos modernos geralmente vêem as genealogias como construções teológicas. Mais especificamente, sugere-se que as genealogias foram criadas com o objetivo de justificar o nascimento de uma criança com linhagem real. Mateus menciona sinteticamente um total de 46 antepassados que teriam vivido até uns dois mil anos antes de Jesus, começando por Abraão. Em seu relato, o apóstolo cita não somente os heróis da fé, mas também mencionam os nomes das mulheres estrangeiras que fizeram parte da genealogia tanto de Jesus quanto de Davi, que no caso foram Rute, Raabe e Tamar. Também não omite os nomes dos perversos Manassés e Abias, ou de pessoas que não alcançaram destaque nas Escrituras judaicas. Divide então a genealogia de Jesus em três grupos de catorze gerações: de Abraão até Davi, de Davi até o cativeiro babilônico, ocorrido em 586 a.C, e do exílio judaico até Jesus. Lucas, por sua vez, aborda a genealogia de Jesus retrocedendo continuamente até Adão, talvez com o objetivo de mostrar o lado humano de Jesus. E, superando Mateus, Lucas fornece um número maior de antepassados de Jesus. Esta genealogia é considerada por alguns autores como sendo a genealogia da virgem Maria, a genealogia materna de Jesus, o que explicaria parte das diferenças entre esta e a genealogia apresentada por Mateus.

O BATISMO DE JESUS.

O batismo de Jesus marca o início do ministério público de Jesus. Este evento é narrado nos três evangelhos sinóticos, Mateus, Lucas e Marcos, enquanto que em João 1:29-33, que não é uma narrativa direta, João Batista testemunha o episódio. O batismo é um dos cinco eventos mais importantes da narrativa evangélica sobre a vida de Jesus, os outros sendo a transfiguração, João Batista pregava o batismo pelas águas, não de perdão ou contrição, mas para a remissão dos pecados. Lucas 3:3 se declarava um precursor daquele que iria batizar "com o Espírito Santo e com o fogo". Lucas 3:16. Ao fazê-lo, ele estava preparando o caminho para o Senhor. Jesus veio até o Rio Jordão, onde ele foi batizado por João num lugar que é tradicionalmente conhecido como Rio Jordão. Este evento termina com o céu se abrindo, a descida do Espírito Santo na forma de uma pomba e uma voz divina anunciando: Tu és o meu Filho dileto, ou seja, amado, em ti me comprazo, ou seja, agrado. A voz combina frases chave do Antigo Testamento: Meu Filho, o rei da linhagem de David adotado como Filho de Deus, em Salmos 2:1 e Salmos 10:1, dileto ou bem-amado, como Isaque em Gênesis 22, e em ti me agrado, o servo de Deus em Isaías 42:1. A maior parte das denominações cristãs vêem o batismo de Jesus como um evento importante e a base para o conceito cristão no batismo. Atos 19:1-7. A controvérsia reside principalmente com a relação do ato com a heresia do cristianismo primitivo conhecida como adocionismo, que pregava que Jesus só ali se tornou o Filho de Deus.

OS MILAGRES DE JESUS.

Milagres de Jesus é a denominação comum dada aos feitos de Jesus de Nazaré registrados nos Evangelhos e tidos por muitos como uma das maiores provas do poder sobrenatural. Durante os três anos de seu ministério alguns entre 27 e 30 d.C, Jesus praticou vários milagres. Alguns desses milagres não eram incomuns naqueles tempos, outros foram extremamente grandiosos, segundo os registros históricos nos Evangelhos, tais como os relatados em relação às ressurreições, como a ressurreição de Lázaro. No entanto, alguns ficaram impressionados pela forma como Jesus curava. Ele exercia isto com muita autoridade, chamando a atenção dos povos e dos líderes religiosos e políticos, levantando opositores e simpatizantes. Estes milagres são citados como comprovantes da deidade de Jesus, entretanto muitos teólogos mostram que a confirmação de que Jesus é Deus é feita com base nas profecias históricas que se cumpriram rigorosamente em Jesus, sendo que não haveria como acontecerem em outra pessoa matematicamente, também citam esta autoridade do ensino dele e os milagres como coadjuvantes. A autoridade, tanto ao realizar os milagres quanto a mostrar que era divino, era algo que dividia as pessoas entre os que criam e os que o rejeitavam. Isso somado ao ensino revolucionário sobre o relacionamento entre o ser humano e Deus, culminou em um dos maiores acontecimentos históricos, a paixão de Cristo, a morte e ressurreição. e na renovação do judaísmo, que mais tarde diferenciou-se entre cristianismo e o judaísmo tradicional. Segundo os registros históricos, na seqüência a morte e ressurreição de Jesus Cristo, seus apóstolos também pré-formarão milagres e isto pode e deve acontecer entre seus seguidores.

SOFRIMENTO DE JESUS.

Jesus entrou em agonia no Getsêmani, e seu suor tornou-se como gotas de sangue a escorrer pela terra. O único evangelista que relata o fato é um médico, Lucas. E o faz com a decisão de um clínico. O suar sangue, ou hematidrose, é um fenômeno raríssimo. É produzido em condições excepcionais, para provocá-lo é necessário uma fraqueza física, acompanhada de um abatimento moral violento causado por uma profunda emoção, por um grande medo. O terror, o susto, a angústia terrível de sentir-se carregando todos os pecados dos homens devem ter esmagado Jesus. Tal tensão extrema produz o rompimento das finíssimas veias capilares que estão sob as glândulas sudoríparas, o sangue se mistura ao suor e se concentra sobre a pele e então escorre por todo o corpo até a terra.

A FLAGELAÇÃO E A COROA DE ESPINHOS.

Conhecemos a farsa do processo preparado pelo Sinédrio hebraico, o envio de Jesus a Pilatos e o desempate entre o procurador romanos e Herodes. Pilatos cede e então ordena a flagelação de Jesus. Os soldados despojam Jesus e o prendem pelo pulso a uma coluna do pátio. A flagelação se efetua com tiras de couro múltiplas sobre as quais são fixadas bolinhas de chumbo e de pequenos ossos. Os carrascos devem ter sido dois, um de cada lado e de diferentes estaturas. Golpeiam com chibatadas a pele, já alterada por milhões de microscópicas hemorragias do suor de sangue. A pele se dilacera e se rompe; o sangue espirra. A cada golpe Jesus reagem em um sobressalto de dor. As forças se esvaem; um suor frio lhe impregna a fronte, a cabeça gira em uma vertigem de náusea, calafrios lhe correm ao longo das costas. Se não estivesse preso no alto pelos pulsos, cairia em uma poça de sangue. Depois, o escárnio da coroação. Com longos espinhos, mais duros que os de acácia, os algozes entrelaçam uma espécie de capacete e o aplicam sobre a cabeça. Os espinhos penetram no couro cabeludo fazendo-o sangrar. Os cirurgiões sabem o quanto sangra o couro cabeludo. Lucas 23.1-25, João 19.1-17.

A CAMINHADA ATÉ O CALVÁRIO.

Pilatos, depois de ter mostrado aquele homem dilacerado á multidão feroz, o entrega para ser crucificado. Colocam sobre os ombros de Jesus o grande braço horizontal da cruz; pesa uns 50 quilos. A estaca vertical já está plantada sobre o Calvário. Jesus caminha com os pés descalços pelas ruas de terreno irregular, cheias de pedregulhos. Os soldados o puxam com as cordas. O percurso é de cerca de 600 metros. Jesus, fatigado, arrasta um pé após o outro, frequentemente cai sobre os joelhos. E os ombros de Jesus estão cobertos de chagas. Quando ele cai por terra, a viga lhe escapa, escorrega e lhe esfola o dorso. Finalmente, para ganhar tempo, os soldados escolhem um homem na multidão, por nome de Simão, que vinha do campo, e puseram-lhe a estaca sobre suas costas, para que a levasse após Jesus. (Lucas 23.26-32).

A CRUCIFICAÇÃO.

Sobre o Calvário tem início a crucificação. Os carrascos despojam o condenado, mas sua túnica está colada nas chagas e tirá-la produz dor atroz. Quem já tirou uma atadura de gaze de uma grande ferida percebe do que se trata. Cada fio de tecido adere á carne viva; ao levarem a túnica, se laceram as terminações nervosas postas em descoberto pelas chagas. Os carrascos dão um puxão violento. Há um risco de toda aquela dor provocar uma síncope, mas ainda não é o fim. O sangue começa a escorrer. Jesus é deitado de costas, as suas chagas se incrustam de pó e pedregulhos. Depositam-no sobre o braço horizontal da cruz. Os algozes tomam as medidas. Com uma broca, é feito um furo na madeira para facilitar a penetração dos pregos. Os carrascos pegam um prego (um longo prego pontudo e quadrado), apóiam-no sobre o pulso de Jesus, com um golpe certeiro de martelo o plantam e o rebatem sobre a madeira. Jesus deve ter contraído o rosto assustadoramente. O nervo mediano foi lesado. Pode-se imaginar aquilo que Jesus deve ter provado; uma dor lancinante, agudíssima, que se difundiu pelos dedos, e espalhou-se pelos ombros, atingindo o cérebro. A dor mais insuportável que um homem pode provar, ou seja, aquela produzida pela lesão dos grandes troncos nervosos: provoca uma síncope e faz perder a consciência. Em Jesus não. O nervo é destruído só em parte: a lesão do tronco nervoso permanece em contato com o prego: quando o corpo for suspenso na cruz, o nervo se esticará fortemente como uma corda de violino esticada sobre a cravelha. A cada solavanco, a cada movimento, vibrará despertando dores dilacerantes. Um suplício que durará horas. O carrasco e seu ajudante empunham a extremidade da trava; elevam Jesus, colocando-o primeiro sentado e depois em pé; consequentemente fazendo-o tombar para trás, o encostam na estaca vertical. Depois rapidamente encaixam o braço horizontal da cruz sobre a estaca vertical. Os ombros da vítima esfregam dolorosamente sobre a madeira áspera. As pontas cortantes da grande coroa de espinhos penetram o crânio. A cabeça de Jesus inclina-se para frente, uma vez que o diâmetro da coroa o impede de apoiar-se na madeira. Cada vez que o mártir levanta a cabeça, recomeçam as pontadas agudas de dor. Lucas 23.33-49, João 19.18-37.

AS HORAS NA CRUZ E O QUADRO CLINCO DE JESUS.

Jesus tem sede. Não bebeu desde a tarde anterior. Seu corpo é uma máscara de sangue. A boca está semi-aberta e os lábios inferiores começam a pender. A garganta, seca, lhe queima, mas ele não pode engolir. Tem sede. e um soldado lhe estende sobre a ponta de uma vara uma esponja embebida em bebida ácida em uso entre os militares. Tudo aquilo era uma tortura atroz. Um estranho fenômeno se produz no corpo de Jesus. Os músculos dos braços se enrijecem em uma contração que vai se acentuado: os deltóides, os bíceps esticados e levantados, os dedos se curvam. É como acontece a alguém ferido de tétano. A isto que os médicos chamam tetania, quando os sintomas se generalizam, os músculos do abdômen se enrijecem em ondas imóveis; em seguida aqueles entre as costelas, os do pescoço e os respiratórios. A respiração se faz, pouco a pouco, mais curta. O ar entra com um sibilo, mas não consegue mais sair. Jesus respira com o ápice dos pulmões. Tem sede de ar, como um asmático em plena crise, seu rosto pálido pouco a pouco se torna vermelho, depois se transforma numa violeta purpúreo e enfim em cianítico. Jesus é envolvido pela asfixia. Os pulmões cheios de ar não podem mais esvaziar-se. A fronte está impregnada de suor, os olhos saem fora de órbita. Mas o que acontece? Lentamente, com um esforço sobre-humano, Jesus toma um ponto de apoio sobre o prego dos pés. Esforça-se a pequenos golpes, se eleva aliviando a tração dos braços. Os músculos do tórax se distendem. A respiração torna-se mais ampla e profunda, os pulmões se esvaziam e o rosto recupera a palidez inicial. Por que este esforço? Porque Jesus quer falar: "Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem". Logo em seguida o corpo começa afrouxar-se de novo e a asfixia recomeça. Foram transmitidas sete frases pronunciadas por Ele na cruz: cada vez que quer falar, devera elevar-se tendo como apoio o prego dos pés. Que tortura! Atraídas pelo sangue que escorre e pelo coagulado, enxames de moscas zunem ao redor do seu corpo, mas Ele não pode enxotá-las. Pouco depois, o céu escurece, o sol se esconde, de repente a temperatura diminui. Logo serão três da tarde. Todas as suas dores, a sede, as cãibras, a asfixia, o latejar dos nervos medianos, lhe arrancam um lamento: "Deus meu, Deus meu, porque me abandonastes?". Jesus dá seu último suspiro: "Está tudo consumado!", e em seguida, "Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito". E morre. Em meu lugar e no seu.

DIVINDADE DE CRISTO.

A divindade de Nosso Senhor Jesus está estabelecida por pelo menos em dez evidências distintas, que reunidas formam um todo, que estabelece com toda segurança a sua divindade. O título Filho de Deus aplicado por Jesus a si mesmo. Mt 27:41-43. Porque disse sou Filho de Deus. Jo 8:58,59, Jo 10:28-31. O pecado de blasfêmia é acusação lançada contra Cristo com a conseqüente apedrejamento, por se declarar Deus, que se fundamenta em três afirmações que se equivalem por causarem a mesma acusação e a mesma pena, são elas: Eu sou, Eu e o Pai somos um, Sou Filho de Deus.

ECLESIOLOGIA

Na Sagrada Escrituras encontram muitas imagens que mostram aspectos complementares do mistério da Igreja. O Antigo Testamento privilegia imagens ligadas ao povo de Deus; o Novo Testamento denomina Cristo como Cabeça desse povo, que é o seu Corpo com objetivo na vida Espiritual e Eclesiástica.

- Pastoral (aprisco, rebanho, ovelhas).
- Agrícola (campo, oliveira, vinha).
- Moradia (morada, pedra, templo).
- Familiar (esposa, mãe, filhos).

A palavra Igreja aparece no Novo Testamento pela 1ª vez no livro de Mateus. 16:18, quando Jesus Cristo afirma que edificaria sua Igreja e que as portas do inferno nunca prevaleceriam sobre ela. Também pode significar povo que se organiza. A expressão Igreja com a letra I, maiúscula, se refere à Igreja Universal como um todo, igreja com i minúsculo, se refere às comunidades de fé locais, essa distinção deve ser feita especialmente na Igreja Primitiva, quando existia total unidade entre os cristãos como uma única Igreja Universal (Católica), mais para se referir às comunidades cristãs locais se usa também o termo igreja, como por exemplos as igrejas de Jerusalém, Roma etc.

ETIMOLOGIA.

Eclesiologia. Do grego *Ekklesia* (εκκλησία = assembléia; congregação; igreja, somado a Logos (λόγος = revelação; palavra; discurso; doutrina; raciocínio. Eclesiologia é o ramo da Teologia Sistemática que estuda e discute a doutrina da Igreja, seu papel na salvação, sua origem, sua disciplina, sua forma de se relacionar com o mundo, seu papel social, as mudanças ocorridas, as crises enfrentadas e sua forma de governo.

REFERENCIA.

- A palavra "Ekklesia" traduzida para igreja, só aparece em um dos evangelhos, Mateus 16:18 e 18:17, no primeiro caso, a primeira vez que Jesus usou esta expressão, e também no Novo Testamento. A Palavra "Ekklesia" aparece 115 vezes.
- Por duas vezes, está se refere à congregação hebraica do Senhor. At 7:38; Hb 2:12.
- Por três vezes está se referindo à assembléia grega.
- As outras colocações encontradas.110 vezes, referem-se à igreja cristã, e em grande maioria trata-se de uma igreja local.

DEFINIÇÃO TEOLÓGICA DE IGREJA.

Ao contrário do pensamento popular a *Igreja* não é o agrupamento de pessoas perfeitas, mas a reunião de pecadores salvos pela graça de Deus. Há muitas metáforas ou expressões relativas à Igreja nas Escrituras: "sal da terra; luz do mundo; carta de Cristo; ramos da videira verdadeira; noiva de Cristo; Israel de Deus; remanescente; raça eleita; sacerdócio real; nação santa; povo de propriedade exclusiva de Deus; corpo de Cristo; casa de Deus; coluna e baluarte da verdade; igreja do Deus vivo; servos de Cristo e lavoura e edifício de Deus. pronuncias apontam para a importância da Igreja, não como instituição, mas como comunidade dos chamados por Deus para serem seguidores de Jesus Cristo no mundo.

O melhor conceito para Ekklesia traduzido como igreja no Novo Testamento é um grupo de pessoas que foram chamadas à parte, ou para fora de outro grupo de pessoas, com um propósito específico. No caso dos cristãos, um grupo de pessoas que foram chamadas para Jesus, em comunidade, que reconhecem seu senhorio como legislador da igreja. Sempre que a Bíblia usa a palavra Ekklesia, traduzida para igreja, está se referindo a pessoas, nunca a um edifício. Tanto a igreja local como a igreja universal de Jesus, é chamada de igrejas, porque a composição de formação é feita de pessoas chamadas para Jesus Cristo, e principalmente em Jesus Cristo. 1º Pedro 2:1-10. Isto é afirmar que, onde quer que estejam este grupo será sempre chamado de igreja. Outro ponto importante é a metáfora da Igreja como Corpo de Cristo. A expressão não aparece nos evangelhos nem em Atos, mas em vários textos do apóstolo Paulo. Rm 12:5; Ef 1:22-23; 5:30; Cl 1:18,24. Ser o Corpo de Cristo, no mundo não é apenas um privilégio, mas uma grande responsabilidade.

A IGREJA.

No Antigo Testamento a palavra hebraica "Qohéleth" derivado de "kahal, reunir-se", literalmente significa aquele que reúne uma assembléia e lhe dirige a palavra. Este termo é geralmente traduzido por pregador ou mestre. A palavra correspondente no grego da Septuaginta é, que deriva o título do livro Eclesiastes em português. A obra inteira, portanto, é uma série de ensinos por um orador público bem conhecido.

Na afirmação acima, o Senhor Jesus disse que edificaria a sua própria congregação a qual chamou de igreja, do grego que significa reunião; assembleia e congregação. O termo aplica-se a todo o corpo de cristãos em uma cidade. Atos 11: 22; 13:1, a uma congregação. 1º Coríntios. 14:19, 35; Romanos 16: 5 e a todo o corpo de crentes. Efésios 5: 32. A palavra, oriunda da filosofia grega, surgiu por volta do ano 800 a.C, para designar os cidadãos atenienses que, chamados para fora de suas casas, a se reunir em praça pública para tratar dos interesses da cidade. Foi aí que surgiu o conceito de democracia. O significado da palavra "ekklesía" em si, não era desconhecido dos judeus, pois, uma expressão semelhante a congregação, que já era utilizada por eles desde o Antigo

Testamento. Então falou Moisés, ao Senhor, dizendo: O Senhor, Deus dos espíritos de toda a carne, ponha um homem sobre esta congregação, que saia diante deles, e que entre diante deles, e que os faça sair, e que os faça entrar; para que a congregação do Senhor não seja como ovelhas que não têm pastor. Números 27:15-17.

Jesus se utiliza desta expressão grega para, em uma linguagem mais contemporânea, dizer aos discípulos que Ele também teria a sua "ekklesía", ou seja, os seus chamados para fora do mundo. Este conceito tem a ver com a santificação dos filhos de Deus, tanto no Antigo Testamento quanto no Novo.

No Antigo Testamento a Igreja era identificada como sendo apenas a nação de Israel. Ali estava o povo de Deus congregado. Assim era conhecida a Congregação de Israel, ou Igreja de Israel. Com a vinda de Jesus, a identificação do povo de Deus passou a ser essencialmente espiritual e não racial. Os israelitas eram o Povo de Deus, mas qualquer um, de qualquer nação, podia, pela fé no Filho de Deus e observância nas Suas leis, agregarem-se a essa nova comunidade e identificar-se como Servo de Deus. Foi pensando nisso que o apóstolo Paulo escreveu aos coríntios e depois também aos efésios. Pois todos nós fomos batizados em um Espírito, formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos têm bebido de um Espírito. 1º Coríntios 12:13, Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos e da família de Deus; edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina; no qual todo o edifício, bem ajustado cresce para templo santo no Senhor. No qual também vós juntamente sois edificados para morada de Deus em Espírito." (Efésios 2.19-22).

A IGREJA É O NOVO ISRAEL.

São dignos de notar que Pedro aplica à Igreja aqueles títulos do Velho Testamento que designam a Israel. Vós, porém, é raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes Daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz, vós, sim, que antes não éreis povo, mas agora sois povos de Deus, que não tínheis alcançado misericórdia, mas agora alcançastes misericórdia. 1º Pe. 2:9-10. Esta descrição da Igreja é uma combinação de três passagens vetero-testamentárias. Êxodo 19:6; Isaías 43:20-21; Oséias 1:6, 9; 2.1, que caracterizam o povo de Deus. Pedro reúne a visão de Israel do Velho Testamento e proclama seu cumprimento na Igreja. Em palavras bastante claras, Pedro demonstra que a raça escolhida não é mais exclusivamente os judeus étnicos, mas tanto crentes judeus quanto gentios. A Igreja é o novo Israel que cumpre as promessas feitas ao Israel do Velho Testamento.

À SEMELHANÇA DE CRISTO.

Pedro e Paulo também viam a Igreja como o verdadeiro Israel. Falando aos judeus reunidos na sinagoga em Antioquia da Pisídia, Paulo afirmou: Nós vos anunciamos o evangelho da promessa feita a nossos pais, como Deus a cumpriu plenamente a nós, seus filhos, ressuscitando a Jesus. Atos 13:32-33. Neste discurso Paulo explica que as promessas de Deus aos pais, foram cumpridas na ressurreição de Cristo. O cumprimento não resulta no estabelecimento de um reino judaico durante o milênio, mas no perdão dos pecados, concedido mediante Cristo a todo o que crer. Atos 13:38-39. As promessas feitas a Israel são, portanto, cumpridas na Igreja do Novo Testamento, não mediante uma restauração política dos judeus étnicos, mas através de uma redenção espiritual de todos os crentes. Na epístola aos gálatas, Paulo emprega a frase "o Israel de Deus" inclusive tanto de judeus quanto de gentios. Nem a circuncisão é cousa alguma, nem a incircunciso, mas o ser nova criatura. E a todos quantos andarem de conformidade com esta regra, paz e misericórdia seja sobre eles e sobre o Israel de Deus. Gálatas 6:15-16.

A IGREJA LOCAL E A IGREJA UNIVERSAL.

A igreja local freqüentemente a palavra "igreja" é usada para descrever uma congregação local ou assembléia de santos. Igrejas locais é o resultado da pregação do evangelho. Quando as pessoas obedecem à palavra e se tornam cristãos, elas começam a se reunir com outros irmãos na fé. É a chamada "igreja militante". São vários membros participantes de um só corpo, o corpo de Cristo. A Igreja "local" não é um edifício construído com blocos e cimento. Ela é um edifício construído com "pedras vivas": Ora, vós sois o corpo de Cristo, e seus membros em particular. 1º Coríntios 12:27. Assim nós, que somos muitos, somos um só corpo em Cristo, mas individualmente somos membros uns dos outros. Romanos 12:5. Vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por Jesus Cristo.1º Pedro 2:5

IGREJA UNIVERSAL.

É importante comentar que o termo universal é utilizado por dois ramos do Cristianismo de formas diferentes.

1. O USO CATÓLICO.

A Igreja Católica ensina que a igreja é universal visível, composta de todas as pessoas católicas na terra. A igreja, segundo ela, é uma hierarquia com o Papa que o cabeça da igreja toda. Sabemos que não pode ser a verdade porque Cristo não edificou sua igreja sobre Pedro ou nenhum outro homem, mas, sim sobre a Pedra Principal da Esquina, que é o Senhor Jesus Cristo.

2. O USO PROTESTANTE.

A Igreja Protestante ensina que a igreja universal é composta de todas as igrejas de qualquer tipo, e que elas são uma igreja só. Algumas vezes a Bíblia usa a palavra "igreja" no sentido universal, isto é, para falar de todo o povo que pertence a Cristo, não importa de onde ele possa ser. É a chamada "igreja triunfante". É a noiva do Cordeiro que é pura, santa, imaculada e que será arrebatada ao céu. Quando o Senhor Jesus se referiu a ela. Ele não estava falando apenas de uma congregação local, nem estava falando de uma organização ou instituição mundial. Ele estava falando de pessoas, pedras vivas, construídas sobre Ele o Senhor Jesus Cristo, a fundação sólida. Foi tendo isso em mente que o apóstolo Paulo escreveu: Porque estou zeloso de vós com zelo de Deus; porque vos tenho preparado para vos apresentar como uma virgem pura um marido, a saber, a Cristo. 2º Coríntios 11:2. como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele o próprio salvador do corpo. Para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra.Efésios 5:23, 26.

TÍTULOS PARA A IGREJA.

No Novo Testamento há muitos títulos descritivos da Igreja, estes títulos devem ser estudados separadamente, se quisermos obter uma melhor compreensão da Igreja. Os títulos que mais se destacam, são os seguintes.

- UM REBANHO.

A nação Judaica era designada por um aprisco. A Igreja por um rebanho. O Senhor Jesus diz: Tenho outras ovelhas que não são deste aprisco que é Israel; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um Pastor. Na palavra rebanho, encontramos o símbolo dum grupo de crentes, vivendo em comunhão uns com os outros, sob o carinho e proteção do Bom Pastor, dando ouvidos â Sua voz e seguindo-o. João 10:16.

- LAVOURA DE DEUS: A Igreja de Deus é o Seu campo, no qual tenciona produzir fruto para Sua glória. Envolve o pensamento da frutificação. 1 Co 3:9.
- EDIFÍCIO DE DEUS: Esta expressão revela-nos Deus como edificador. Ele acrescenta pedras vivas à Igreja. E, pois de suma importância que as nossas vidas se consagrem à realização deste projeto divino Iº Co. 3. 9).
- CORPO DE CRISTO: O Corpo é o meio pelo qual o indivíduo se revela. Semelhantemente, o corpo de Cristo é o meio pelo qual Ele se revela ao mundo, desde que o crente aprenda esta verdade, nunca mais considerará de menos importância a

Igreja de Cristo. Consagrar-se-á incondicionalmente tendo em vista os altos interesses do Corpo de Cristo. Ef 1:22 e 23.

- MORADA DE DEUS: Esta expressão revela-nos uma grande verdade, que Deus agora habita na Igreja espiritual, em vez de habitar num tabernáculo ou templo material, como acontecia nos tempos do Velho Testamento (Ef. 2. 6, 22).
- A NOIVA DE CRISTO: Sob este aspecto realça-se a idéia do afeto de Maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a Si mesmo se entregou por ela, para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra, para apresentar, a Si mesmo, igreja gloriosa, sem mácula nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível. Se Cristo amou a igreja e se entregou a Si mesmo por ela, é evidente que a igreja deve dedicar todo o seu amor a Cristo. Ef 5:25-27; 2º Cor 11:2.
- CASA DE DEUS: A casa ou família fala-nos de dois princípios, ordem e disciplina. A ordem é sugerida nesta passagem. Para que saibas como convém andar na Casa de Deus; e a disciplina. Porque já é tempo que comece o julgamento pela Casa de Deus. 1º Pe 4:17. 1º Timóteo. 3:15.
- A COLUNA E FIRMEZA DA VERDADE: Em tempos épicos as colunas eram usadas, não só para suportar a parte superior do edifício, mas também para se afixarem anúncios. Era um meio de propaganda. A palavra firmeza, significa baluarte ou reduto de defesa. Assim verifica-se que a igreja foi estabelecida por Deus para proclamar, sustentar e defender a verdade. 1 Timóteo. 3:5.

FUNÇÃO DO PASTOR NA IGREJA E MISSÃO.

Pastor é termo que designa o ministro religioso da Igreja Protestante ou Igreja Evangélica. Dependendo da posição e da denominação, ele pode ser chamado de pastor, na maioria das igrejas, reverendo, presbítero, missionário, bispo, em Igrejas Luteranas, Anglicanas e Pentecostais, diácono embora em algumas igrejas essa posição não seja de ministro e, recentemente, apóstolo. O rito de investidura do pastor é chamado ordenação ou consagração. De acordo com Aposto-lo Paulo, uma Igreja local poderia ser dirigida por uma equipe de pastores. Atos 20:28; Filipenses 1:1. Dependendo do ramo da Igreja, a função do pastor é desempenhada pelo presbítero ou bispo. Há situações no Novo Testamento onde esses termos parecem ser sinônimos. Atos 20:17,28; 1º Timóteo 3:1,5; Tito 1:5,7.

Conforme determinação de Jesus Cristo o responsável pela Igreja é somente o Pastor, no Novo Testamento uma única pessoa foi chamado preparado e ordenado a função de Pastor, e que os demais veio após ele. João 21:16. Tornou a perguntar-lhe: Simão, filho de João, amas-me? Respondeu-lhe: Sim, Senhor; tu sabes que te amo. Disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas, apascentar é função de pastor.

Conforme registra a Bíblia, Pedro foi o único a ser ordenada por Deus como pastor, significa que foi o primeiro de forma eclética, e as igrejas cresceram por intermédio de Cristo na vida de Pedro, pois as igrejas progrediram na responsabilidade dele a qual Cristo responsabilizou a Pedro na edificação e crescimento das igrejas, quando Jesus Cristo mencionou edificação quis dizer também construção, pois edificar é construir, hás igrejas humanas e igreja congregacional (templo), Igrejas humanas são pessoas, pois o corpo é templo, para ser usado pelo Espírito Santo, quando não usado pelo Espírito Santo com certeza é usado pelo inimigo de Deus (demônios), e o templo congregacional são locais construídos por homens onde reúnes os fieis de Cristo para o adorarem, como seu único e suficiente salvador. Mt 16:18. Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do hades (inferno) não prevalecerão contra ela. O Espírito Santo através de Apostolo Paulo mencionou a responsabilidade do pastos com as igrejas (membros) Hebreus 13: 17. O pastor é o único responsável a apresentar e entrega a Cristo as igrejas confiado a ele, podendo pagar preço alto caso deixe algumas desviar por falta de sua responsabilidade.

O PASTOR E A OBRIGAÇÃO.

- Acolher os fieis de Cristo.
- Alimentá-la com a palavra de Deus.
- Curar-lhes as feridas.
- Recapturar as Ovelhas que estiverem fora do aprisco (Congregação).
- Manter depósito no celeiro para não faltar alimentos materiais para as ovelhas.
- Aconselhar bem com ensino as ovelhas.
- Nomear auxiliares para ajudar nas atividades.

Pastor é a função superior da Igreja ordenado por Cristo, acima do Pastor seria Bispo, más, Cristo não ordenou nenhum bispo em sua época, significado que Bispo é uma hierarquia do Antigo Testamento não dotado pelos apóstolos, eles respeitavam há hierarquia com ética das antigas funções. Bispo é o substituto do pastor, que administra o templo e tem o mesmo nível do Presbítero, porem o Presbítero tem uma autoridade que o Bispo não tem nem mesmo o Pastor, que ungir com poder de cura e libertação, o único a receber esta ordenação.

A muitos nos dias de hoje que assume a função de Bispo, isto é um tipo de vaidade e engano para se destacar mais como superior, quem pode consagrar uma pessoa a Bispo? Só poderia ser uma pessoa a altura ou superior, se o Pastor é um grau abaixo ele não teria poder para consagrar alguém a Bispo. No Cristianismo a ordenação máxima foi para a função de Pastor, Mt 16:18. Apostolo Paulo movido pelo Espírito Santo aconselha e cobra aos responsáveis das Igrejas na época, para que os Bispos cuidassem deles e das Igrejas, pois em respeito, Paulo considerava os Bispos como constituído pelo Espírito Santo, porque na época as Igrejas eram lideradas pelos Bispos constituídos no Antigo Testamento. Atos 20:28. As pessoas que se intitula Bispo, estão querendo se isentar das responsabilidades a qual Jesus Cristo lhe cobrará, sabendo que a cobrança só será feito as pessoas que receberam cargo máximo, e o cargo máximo ordenado por Cristo foi e é Pastor. Deus cobrará severamente aos responsáveis que terão de prestar contas. Hebreus 13:17. Obedecei a vossos guias, (Pastores) sendo-lhes submissos; porque velam por vossas almas como quem há de prestar contas delas; para que o façam com alegria e não gemendo, porque isso não vos seria útil. A palavra guia não foi traduzida do Hebraico figurando sua linguagem original, no original, guias eram os Bispos ordenados pelo Espírito Santo, para pastorear as ovelhas, que mudou no eclético de Cristo na nomeação máxima, que passou a Pastor; passando a ser guia responsável pelas ovelhas.A Bíblia revisada e atualizada de João Ferreira de Almeida fez correção da palavra guia, que foi traduzida para o atual português que significa Pastor.

EXISTEM TRÊS GRANDES ÁREAS DE RESPONSABILIDADE PASTORAL NA MISSÃO, COM A RESPECTIVA AUTORIDADE.

- Um pastor tem a autoridade e responsabilidade de ensinar e pastorear a Igreja, portanto têm a autoridade para governar todos os aspectos de tal ministério. Eles devem ter a decisão final concernente ao que está sendo ensinado e por quem, e devem julgar todas as coisas que são ensinadas para ter certeza que são corretas. 1º Coríntios 14:29. E falem os profetas, dois ou três, e os outros julguem.
- Um pastor tem a responsabilidade e autoridade para proteger a Igreja de falsos ensinos. Atos 20:28-31; 1º Timóteo 4:1-6; Tito 1:9-13. Têm a autoridade e responsabilidade dada por Deus para determinar o que está sendo ensinado e por quem, bem como prevenir e orientar os Cristãos para não envolverem com falsos ensinos, tais como estudos Bíblicos conduzidos por professores que ensinam erradamente, encontros nos quais doutrinas e práticas anti-Bíblicas. Isto inclui também o ministério de música da Igreja, porque a música é também uma forma de ensino. Efésios 5:19.
- O pastor tem a responsabilidade e autoridade para supervisionar todo o trabalho da Igreja. Atos 20:28; 1º Tessalonicenses 5:12; 1º Pedro 5:1-2. A posição do pastor de supervisionar a Igreja é similar à de um gerente ou supervisor de uma empresa. Ele não tem que fazer todo o trabalho do ministério, o Cristão deve estar ocupado no trabalho de Cristo, mas o pastor deve supervisionar todo o trabalho. Existe uma ampla rebelião e resistência contra a

autoridade pastoral hoje em dia. Isso é o produto da natureza humana caída. O velho homem odeia autoridade; ele não suporta ter governo de ninguém sobre si. Mas a autoridade pastoral é dada por Deus, e aquele que resiste ao pastor de Deus no seu trabalho de liderar a Igreja, de acordo com a Palavra de Deus, irá responder a Jesus Cristo por essa insubordinação. Seja fiel a Bíblia: Obedecei a vossos pastores e sujeitai-vos a eles; porque velam por vossas almas, como aqueles que hão de dar conta delas; para que o façam com alegria e não gemendo, porque isso não vos seria útil. Hebreus 13:17. Em virtude da complexidade do mundo moderno, as funções administrativas do pastor vão muito além do planejamento, como, organização, comando, coordenação e controle. Para acompanharmos a velocidade das mudanças precisamos estar atentos a muitos outros aspectos que determinam o sucesso da liderança pastoral.

FUNÇÃO DE MISSIONÁRIO.

O missionário é alguém que tem por função executar a ordem de Jesus, e pregar o Evangelho. Na verdade, o missionário é a figura do plantador de igrejas em nível mundial. Muitos líderes marcam limites territoriais para a execução das atividades missionárias, porem a função de Missionário não tem ordenação bíblica, mas esta ligado a missão que equipara a do Evangelista, ou seja, se faz missão em pro do Evangelho, independente de qual missão, destaca como Missionário, pois Missionário é derivado de missão..

CONDIÇÕES PARA SER UM MISSIONÁRIO.

Para executar uma atividade missionária, é necessário o preenchimento de algumas condições, de acordo com a situação local:

- Conhecimento Bíblico e muito amor ao próximo.
- Boa saúde.
- Preparação para a vida no local, respeito e adaptação à cultura da sociedade.
- Conhecimento da língua ou disponibilidade para aprendê-la.
- Preparação para a reintegração na sociedade de origem após um afastamento prolongado.

A MOTIVAÇÃO PARA UMA ATIVIDADE MISSIONÁRIA.

É o desejo de ser enviado em uma missão. O desejo é colocado por Deus no coração do Missionário. A partir daí nasce à disposição de se deslocar em direção as almas que precisam conhecer o Evangelho. Os missionários e as missionárias têm um significado importante que é entregar uma Boa Notícia de salvação.

A motivação, o desejo e a disposição são a combinação perfeita gerada no ser que atende o chamado do Senhor para pregar o Evangelho. Adicionalmente, o amor ao próximo e a vontade de suprir as carências são o complemento que leva à realização da vontade de se fazer missões. Na Bíblia não encontramos a palavra completa sobre Missionário, pois Missionário vem do verbo missão extraído do latim (micion).

Os Apóstolos de Cristo foram nomeados a trabalho missionário recebendo o ide, indo de dois em dois para anunciar o Evangelho. Lucas 10:1-9. Depois disso designou o Senhor outros setenta, e os enviou adiante de si, de dois em dois, a todas as cidades e lugares aonde eles havias de ir. E dizia-lhes: Na verdade, a seara é grande, mas os trabalhadores são poucos; rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara. Ide; eis que vos envio como cordeiros ao meio de lobos. Não leveis bolsa, nem alforge, nem alparcas; e a ninguém saudeis pelo caminho. Em qualquer casa em que entrardes, dizei primeiro: Paz seja com esta casa. E se ali houver um filho da paz, repousará sobre ele a vossa paz; e se não, voltará para vós. Ficai nessa casa, comendo e bebendo do que eles tiverem; pois digno é o trabalhador do seu salário. Não andeis de casa em casa. Também, em qualquer cidade em que entrardes, e vos receberem, comei do que puserem diante de vós. Curai os enfermos que nela houver, e dize-lhes: É chegado a vós o reino de Deus.

FUNÇÃO DE EVANGELISTA.

A função de Evangelista é a mesma de um Missionário, a diferença é que Missionário tem obrigação de Evangelizar no mundo inteiro sem divisa de fronteira, e o Evangelista tem a obrigação de evangelizar no município, ou seja, na cidade onde mora, com as mesmas responsabilidade e autoridade de um Missionário.

FUNÇÃO DE PRESBÍTERO.

A função de Presbítero é uma das dádiva de grande importância e destaque, que tem autoridade semelhante a de um Pastor, e requisitado em ação que o destaca como homem de grande intimidade com Deus.

Uma das grandes autoridades é Impor as mãos para confirmação de uma consagração. 1º Timóteo. 4:14. Não desprezem o dom que há em ti, o qual te foi dado por profecia, com a imposição das mãos do presbítero.

FUNÇÃO DE BISPO.

Quando o apóstolo Paulo convocou os presbíteros da igreja de Éfeso para que se reunissem em Mileto, nas instruções que lhes passou, ele se referiu a eles como supervisores (bispos) e lhes deu à incumbência de alimentar; cuidar e apascentar a igreja. Atos 20:28. Com esses termos aprendemos muito sobre os presbíteros e sobre a natureza de sua tarefa, pois a função do Bispo é equiparada a do Presbítero, que tem o dever de apascentar na falta do Pastor.

PRESBÍTEROS E BISPOS.

São anciãos, porque não são novatos, e sim pessoas mais velhas na fé e que tiveram tempo para desenvolver a sua maturidade espiritual. 1º Timóteo 3:6. Como supervisores, eles governam a igreja local como um homem governa a sua própria família. 1º Timóteo 5:17;3-5. Isso inclui, a tomada de decisões dentro do âmbito daquilo que é autorizado por Deus, embora eles devam tomar o cuidado de não dominar os irmãos. 1º Pedro 5:3. Assumem as congregações como pastores auxiliando o seu pastor, com as mesmas autoridades, na ausência de seu pastor líder. Por isso, eles alimentam com a palavra de Deus, ajudando o rebanho a crescer espiritualmente e ficando alertas contra quaisquer perigos de erro ou pecado, que seria uma ameaça para o bem-estar espiritual do rebanho. Não somente se fará necessária uma dieta espiritual bem equilibrada, mas eles também precisarão advertir ou admoestar os insubmissos, consolar os desanimados, amparar os fracos e ser longânime para com todos. 1º Tessalonicenses 5:14. Há também em outras epístolas a menção aos presbíteros. Tiago escreve: Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e estes façam oração sobre ele, ungindo-o com óleo, em nome do Senhor. Tg 5:14. A importância deste texto se deve ao fato da epístola de Tiago ter sido uma carta geral escrita para muitas igrejas e crentes, a quem ele chama de as doze tribos que se encontram na Dispersão. Tg 1:1. Isto nos mostra que Tiago esperava que em cada igreja onde sua carta fosse lida existisse um presbitério constituído.

FUNÇÃO DE DIÁCONO E DIACONISA.

A palavra diácono, vem de uma palavra grega (diakonos) que é encontrada 30 vezes no Novo Testamento. Palavras semelhantes são diakonia, ministério ou diaconato, e diakoneo, servir ou ministrar. Diácono quer dizer, atendente ou servente. A mesma palavra descreve escravos, empregados e obreiros voluntários. A ênfase não está na posição da pessoa, mas no servo em relação ao seu trabalho. Os diáconos, ou servos, na Bíblia incluem servos domésticos. João 2:5,9, e governantes. Romanos 13:4, mas os usos mais comuns são de servos de Cristo e da igreja. Jesus usou a palavra para descrever seus discípulos, um em relação aos outros. Mateus 23:11, e Paulo usou a mesma palavra freqüentemente para descrever evangelistas ou pregadores da palavra. 1º Coríntios 3:5; Efésios 6:21. Estes termos, nos usos gerais, descrevem tanto homens como mulheres. Lucas 10:40; Romanos 16:1. Todos os cristãos devem servir uns aos outros. 1º Pedro 4:10.

A palavra Diácono, é empregada num sentido específico em 1º Timóteo 3:8, onde Paulo começa a lista de qualificações de alguns servos especiais escolhidos na igreja. É claro que ele não está falando sobre servos no sentido geral, porque as qualificações definem um grupo limitado de homens, semelhantemente, quanto a Diáconos, é necessário que sejam respeitáveis, de uma só palavra, não inclinados a muito vinho, não cobiçosos de sórdida ganância, conservando o mistério da fé com a consciência limpa. Também sejam estes primeiramente experimentados; e, se mostrarem irrepreensíveis, e que exerça bem o Diaconato. Da mesma sorte, quanto às mulheres, é necessário que sejam elas respeitáveis não maldizentes, temperantes e fiéis em tudo. O Diácono seja marido de uma só mulher e governe bem seus filhos e a própria casa. Pois os que desempenharem bem o diaconato alcançam para si mesmos justa preeminência, primazia, prioridade, superioridade, e muita intrepidez, audácia, bravura, coragem, na fé em Cristo Jesus 1º Timóteo 3:8-13). 1º Timóteo 3:1-13, e Filipenses 1:1, mostram que esses servos são distintos dos bispos ou presbíteros. Eles servem sob a supervisão e direção dos presbíteros, auxiliando em diversos aspectos do trabalho da igreja. Em Atos 6:1-7, achamos um exemplo de homens escolhidos para servir na igreja, neste caso sob a supervisão dos apóstolos. Cada discípulo de Cristo foi feito para servir.

FUNÇÃO DE PROFETA.

Examinando as suas palavras num sentido mais lato (sentido amplo, aopé da letra), e tomando no seu todo a obra dos profetas, observamos que uma das suas mais importantes funções era a interpretação dos fatos passados e presentes. Estudando eles os acontecimentos na presença de Deus, puderam vê-los na sua luz divina, e compreendê-los assim no seu verdadeiro aspecto e significação. Por isso os profetas não eram, realmente, historiadores, como o escritor dos livros dos Reis, mas foram algumas vezes políticos ativos bem como diretores religiósos. Entre estes podemos admitir não somente Isaias e Jeremias, mas também Eliseu, visto como este mandou um dos filhos dos proetas ungir Jeú. efetuando deste modo a destruição da dinastia de Onri, culpada de prestar culto a Baal. 2 Rs 9. Além disso, o fato de eles perceberem a significação dos acontecimentos passados e presentes, habilitava-os a conhecer os resultados da vida pessoal e nacional, e a proclamar princípios que tinham um alcance muito mais largo, de maior extensão, do que o que eles podiam imaginar. E, deste modo, quando as mesmas forças operavam em tempos e lugares muitíssimo distantes dos contemplados pelos próprios profetas, as suas palavras de aviso e conforto achavam cumprimento, não talvez uma vez somente, mas em diversas ocasiões. E a este poder, inerente a uma previsão verdadeiramente inspirada, que Pedro provavelmente se refere, quando escreveu. 2: Pe 1:20. Nenhuma profecia da Escritura é de particular elucidação, querendo dizer que o seu significado e referência não devem limitar-se a qualquer acontecimento no tempo.

VIDA ESPIRITUAL DE UM PROFETA.

Profetas são mais perseguidos que quaisquer outros Ministros de Deus, pelo fato deles obterem dom que possa ver as coisas ocultas e prever com autoridade do nome de Jesus algo em defesa ou para aviso. Profetas têm visão espiritual aberta como uma máquina de raio x, se alguém tente lhe enganar, logo é desmascarado, e se alguém tentam matar alguém ele fica sabendo, a perseguição de satanás contra os profetas é devido sua presença nunca ser oculta, pois o profeta sente e ver a presença do ser maligno e percebe suas intenções, e tem o poder em nome de Jesus para frustrar e destruir todas suas obras.

Pedro alem de ter sido apóstolo e Pastor ordenado por Cristo, tinha a unção de um profeta, como também Paulo e João Evangelista, Atos10:11-22. E via o céu aberto e um objeto descendo, como se fosse um grande lençol, sendo baixado pelas quatro pontas sobre a terra, no qual havia de todos os quadrúpedes e répteis da terra e aves do céu. E uma voz lhe disse: Levanta-te, Pedro, mata e come. Mas Pedro respondeu: De modo nenhum Senhor, porque nunca comi coisa alguma comum e imunda. Pela segunda vez lhe falou a voz: Não chames tu comum ao que Deus purificou. Sucedeu isto por três vezes; e logo foi o objeto recolhido ao céu. Enquanto Pedro refletia, perplexo, sobre o que seria a visão que tivera, eis que os homens enviados por Cornélio, tendo perguntado pela casa de Simão, pararam à porta. E, chamando, indagavam se ali estava hospedado, Simão, que tinha por sobrenome Pedro, estando ele ainda a meditar sobre a visão, o Espírito lhe disse: Eis que três homens te procuram. Levanta-te, pois, desce e vai com eles, nada

duvidando; porque eu tos enviei. E descendo Pedro ao encontro desses homens, disse: Sou eu a quem procurais; qual é a causa por que viestes? Eles responderam: O centurião Cornélio, homem justo e temente a Deus e que tem bom testemunho de toda a nação judaica, foi avisado por um santo anjo para te chamar à sua casa e ouvir as tuas palavras. Devido isso, profetas tem que orar constantemente e andar em vigilância, fazer prova se o que estar recebendo é verdadeiramente de Deus, pois os demônios farão de tudo para confundir e enganar os profetas, sabendo eles que os profetas que se tornarem falsos em suas predições ou falar em nome do espírito Santo sem autoridade ou não discernir, serão os primeiros a ser lançado no lago de fogo. Ap. 20.10.

FUNÇÃO DE LEVITA.

Muitas vezes, os ministros de louvor e músicos evangélicos são chamados de levitas. Tal costume não é muito antigo, mas parece que já está se tornando tradição. No Novo Testamento não temos referência a ministros de louvor nem a instrumentistas na igreja. Jesus disse que o Pai procura adoradores. João 4:24. O ensino apostólico, por sua vez, incentiva todos os cristãos a prestarem culto ao Senhor, com salmos, hinos e cânticos espirituais Ef 5:18-20; Col 3:16. De onde então vem o conceito de levita? Tomamos por empréstimo de Israel e do Velho Testamento. Originalmente, levita significa descendente de Levi, que era um dos 12 filhos de Jacó. Os levitas começaram a se destacar entre as 12 tribos de Israel por ocasião do episódio do bezerro de ouro. Quando Moisés desceu do monte e viu o povo entregue à idolatria, encheu-se de ira e cobrou um posicionamento dos israelitas. Naquele momento, os descendentes de Levi se manifestaram para servirem somente ao Senhor. Êx 32:26. Daí em diante, os levitas se tornaram ministros de Deus. Dentre eles, alguns eram sacerdotes, família de Aarão e os outros, seus auxiliares. Embora os sacerdotes fossem levitas, tornou-se habitual separar os dois grupos. Então, muitas das vezes em que se fala sobre os levitas no Velho Testamento, a referência se aplica aos ajudantes dos sacerdotes. Seu serviço era cuidar do tabernáculo e de seus utensílios, inclusive carregando tudo isso durante a viagem pelo deserto. Números 3, 4, 8, 18. Naquele tempo, os levitas não eram responsáveis pela música no tabernáculo. Afinal, não havia uma parte musical no culto estabelecido pela lei de Moisés, embora as orações e sacrifícios incluíssem o sentido de louvor, adoração e ações de graças.

Muito tempo depois, Davi inseriu a música como parte integrante do culto. Afinal, ele era músico e compositor desde a sua juventude. 1º Sm 16:23. Então, atribuiu a alguns levitas a responsabilidade musical. 1 Crônicas 9:14-33; 23:1-32; 25:1-7, vemos diversas atribuições dos levitas. Havia então entre eles porteiros, guardas, padeiros e também cantores e instrumentistas. 2º Crônicas 5:13; 34:12. Considerando o paralelo existente entre Israel e a Igreja de Jesus Cristo, podemos até utilizar o nome levita, embora não sejamos descendentes de Levi. Mas, se queremos assim considerar, então todos os que servem em qualquer ministério podem ser chamados levitas. O levita é aquele que executa qualquer serviço ligado ao culto. O levita é simplesmente um servo e não alguém que esteja na igreja para ser alvo da glória humana. Aqueles levitas, designados por Davi para o louvor, eram liderados por Asafe, Hemã e Jedutum, e tinham a tarefa de profetizar com harpas, alaúdes e saltérios 1º Crônicas 25:1. Nessa época, surgiu a maior parte dos salmos de Israel. Hoje, podemos testificar que aqueles levitas eram mesmo profetas. Por meio deles o Espírito Santo falava ao povo. Além disso, eram mestres no que realizavam. 1º Cr 25:7. E nós? O que somos? Se quisermos usar o nome de levitas, precisamos nos dispor para o serviço e para caminhar em direção a um nível de qualidade excelente no ministério. Finalmente quero dizer com todas as forças, Levita não é cantor, músico e nem tão pouco instrumentista.

FORMA DE ORGANIZAÇÃO DA IGREJA.

Para se tornar uma entidade jurídica devidamente reconhecida a Igreja precisa ser registrada em cartório de registro de pessoas jurídica juntamente com ata de fundação, constando eleição e posse da diretoria.

DOCUMENTOS IMPRESSOS PARA CONSTITUIÇÃO DE IGREJA.

- Tem que fazer primeiro a viabilidade de aprovação do nome e do local de funcionamento;
- Fazer o DBE com recolhimentos de dados na Receita Federal;
- Ata de constituição;
- Estatuto de constituição;
- Edital de convocação;
- Requerimento de cartório;
- A ata e estatuto tem que ser assinado por um Advogado com número da OAB.

No estatuto tem que conter todos os termos exigidos pelo Código civil brasileiro que é:

- Nome da denominação;
- Forma estatutária;
- Forma da diretoria;
- Mandato da diretoria;
- Forma de constituição de membros;
- Forma de desligamento de membros;
- Dever e obrigações da diretoria (competência);
- Dever e obrigação de membros;
- Qualificação completa da diretoria em ata;
- Local e data da constituição;
- Assinatura da diretoria e de um Advogado na ata e estatuto;
- Forma da dissolução da filial;
- Forma da dissolução da sede;
- Forma das doações dos bens em caso de dissolução da sede;
- Destinação dos bens em caso de dissolução de filiais;
- Da competência da as Assembleias.
- Das disposições gerais.
- Forma de adquirir receitas e doações.

ÉTICA E DISCIPLINA.

Falar sobre ética ministerial no presente tempo parece fora de contexto, pois nunca se viu um desprezo tão grande pela mesma. Ética é postura, é conduta, estilo de vida. É integridade do coração. Coração deve manter-se conscientemente disponível para submeter-se à correção do Espírito Santo, a fim de que não se desvie involuntariamente para o próprio caminho, cedendo aos desejos da carne, que tendem a levar a uma conduta infiel aos princípios da Palavra de Deus, que deveriam dirigir a chamada ministerial.

SIGNIFICADO DA PALAVRA ÉTICA:

A palavra ética vem do grego – ethos, conjunto dos costumes e hábitos fundamentais, no âmbito do comportamento nas instituições e da cultura como valores, idéias ou crenças, com características de uma determinada coletividade da época ou região, e significa aquilo que pertence ao bom costume ou portador de caráter. Princípios esses, universais, que são ações que acreditamos que não mudam independentemente do lugar onde estamos.

DIFERENÇA DA ÉTI PELA DISCIPLINA:

A disciplina diferencia-se da moral, pois, enquanto esta se fundamenta na obediência a costumes e hábitos recebidos, a ética, ao contrário, busca fundamentar as ações morais exclusivamente pela razão.

FONTE DA TESE SOBRE A ÉTICA:

A ética foi sistematizada pela primeira vez pelo filósofo grego antigo Aristóteles, que formulou uma teoria ética baseada em uma espécie de guia moral das ações que visava sempre, na visão do filósofo, o alcance da felicidade.

FONTE DA TESE SOBRE A DISCIPLINA:

Apalavra "disciplina" tem sua origem no latim e até o século 11 significava ensinar, aprender e dar instruções. Sua raiz vem de "discípulo" que, por sua vez, significa aluno, pupilo, aprendiz. Segundo os autores de disciplina, precisamos repensar o que a disciplina realmente significa, recuperando a palavra como um termo que não signifique punição ou controle, e sim ensinamento e construção de habilidades e de fazer isso com amor e respeito.

AS DERIVAÇÓES DAS DISCIPLINAS:

- Disciplina (Ramo do conhecimento).
- Disciplina do controle (Forma de controle de seres humanos).
- Disciplina da mitologia (Deidade da mitologia romana).

Na filosofia clássica que se deu no período em que se iniciou o pensamento filosófico, e manteve-se ativa entre os séculos VII a.C e VI d.C. Podemos ainda, dividir este período entre os períodos Pré-Socrático, Clássico e Pós-Socrático, exatamente pelo trabalho do maior filósofo desta época. Sócrates, que ensinava que a ética não se resumia à moral, entendida como "costume ou hábito", do latim, "mos, mores", mas buscava a fundamentação teórica para encontrar o melhor modo de viver e conviver, isto é, a busca do melhor estilo de vida, tanto na vida privada quanto em público.

A ética incluía a maioria dos campos de conhecimentos que não eram abrangidos na física, metafísica, estética, na lógica, na dialética e nem na retórica. Assim, a ética abrangia os campos que atualmente são denominados antropologia, sociologia, psicologia, economia, pedagogia, às vezes política, e até mesmo educação física e dietética, que direta ou indiretamente ligados na maneira de viver ou estilo de vida. Porém, com a crescente profissionalização e especialização do conhecimento que se seguiu à revolução industrial, a maioria dos campos que eram objeto de estudo da filosofia, particularmente da ética, foram estabelecidos como disciplinas científicas independentes.

A ética é uma característica própria a toda ação humana, tendo como objetivo: facilitar a realização das pessoas. A ciência envolve investigação e busca pela verdade. Na ciência temos a ética como suporte para não haver erros, pois a responsabilidade faz parte da ética e é fundamental no meio cientifico. Assim, é comum que atualmente a ética seja definida como "a área da filosofia que se ocupa do estudo das normas morais nas sociedades humanas" e busca explicar e justificar os costumes de um determinado agrupamento humano, bem como fornecer subsídios para a solução de seus dilemas mais comuns. Neste sentido, ética pode ser definida como a ciência que estuda a conduta humana e a moral que é a qualidade desta conduta, quando julga-se do ponto de vista do bem e do mal. O estudo da ética dentro da filosofia que pode-se dividir em sub-ramos, após o advento da filosofia analítica no século XX, em contraste com a filosofia continental ou com a tradição filosófica. Estas subdivisões são:

- METAÉTICA:

Metaética é o ramo da ética que estuda a natureza das propriedades, afirmações, julgamentos e atitudes éticas. É um dos ramos tradicionais da ética que são: ética descritiva, ética normativa e ética aplicada.

- ÉTICA NORMATIVA:

A ética normativa pode ser entendida como uma investigação racional, ou ainda uma teoria, sobre os padrões do incorreto e do correto, do mau e do bom, respeitando o caráter e também a conduta, que determinada classe de indivíduos tem como dever aceitar.

- ÉTICA APLICADA:

Ética Aplicada é a moralidade nas relações empresariais e de consumo. A Ética Aplicada é uma dimensão da Ética que tem como objetivo a construção de um modelo moral para a melhor compreensão e resolução de problemas sociais concretos.

- ÉTICA DESCRITIVA:

  A ética descritiva é uma forma de pesquisa empírica sobre as atitudes de indivíduos ou grupos de pessoas. Em outras palavras, esta é a divisão da ética filosófica ou geral que envolve a observação do processo de tomada de decisão moral com o objetivo de descrever o fenômeno.

- ÉTICA MORAL:

A ética está associada ao estudo fundamentado dos valores morais que orientam o comportamento humano em sociedade, enquanto a moral são: costumes, regras, tabus e convenções estabelecidas por cada sociedade. Moral é o conjunto de regras aplicadas no cotidiano e usadas continuamente por cada cidadão.

Em seus sentidos mais abrangentes, o termo “ético” implicaria um exame dos hábitos da espécie humana e do seu caráter em geral, e envolveria até mesmo uma descrição ou história dos hábitos humanos em sociedades específicas e em diferentes épocas. Um campo de estudos assim seria obviamente muito vasto para poder ser investigado por qualquer ciência ou filosofia particular. Além disso, porções desse campo já são ocupadas pela história, pela antropologia e por algumas ciências naturais particulares como por exemplo: A fisiologia, anatomia e biologia, considerando que o pensamento e a realização artística são hábitos humanos normais e elementos de seu caráter, no entanto, a ética, propriamente dita, restringe-se ao campo particular do caráter e da conduta humana à medida que esses estão relacionados a certos princípios que comumente chamados de "princípios morais". As pessoas geralmente caracterizam a própria conduta e a de outras pessoas empregando adjetivos como "bom, mau, certo e errado". A ética investiga justamente o significado e escopo desses adjetivos tanto em relação à conduta humana como em seu sentido fundamental e em absoluto.

ÉTICA COMPORTAMENTAL.

Comportamento Ético é uma consciência moral, atribuída à boa conduta e procedimentos individuais, é agir com autodeterminação, autocontrole e de forma ordenada em qualquer situação que é fundamental em todos os momentos da vida. O comportamento ético é pessoal, não coletivo.

ÉTICA FAMILIAR.

A ética na família pode ser considerada um dos encadeamentos sociais mais importantes na vida do ser humano. Na família é que a pessoa vai formando a sua personalidade e adquirindo valores. Além do afeto, é imperioso sempre invocarmos a ética como elemento estruturante da família.

FAMÍLIA; ÉTICA ARISTOTÉLICA; CONSCIÊNCIA ÉTICA; DEVER ÉTICO E AFETO:

A família e Ética tendo o Código Civil de 2002 como parâmetro no estudo da família contemporânea de forma que a ética venha a aprimorar e desenvolver o sentido moral do comportamento das relações na família. A presente incursão, de maneira breve, tem o intuito de despertar interesse pela consciência ética. O enfoque ético foi instaurado no novo Código Civil, em vigor desde janeiro de 2002, e a nova codificação tem como um dos fundamentos a eticidade (Eticidade é um substantivo feminino que expressa à qualidade do que é ético e moral, caracterizando alguém no padrão ético), de acordo com seu principal artífice. Edição relatada por Miguel Reale.

Segundo Miguel Reale, o direito é a ordenação ética coercível, heterônoma e bilateral atributiva das relações sociais, na medida do bem comum. Sua definição, portanto, apresenta a soma das características gerais e distintivas das normas éticas. A ética vem do grego: ethos e significa conduta, uso, costume. Moral vem do latim: mos e moris que significa costume ou procedimento habitual. Por haver uma confusão entre os termos ética e moral, inescusável distinguirmos os conceitos. A ética representa o estudo de padrões morais consolidados, que regula as relações humanas e a moral que está relacionada aos deveres e obrigações dos indivíduos e da sociedade. A ética é mais ampla que o direito e a moral; ela engloba os dois, dando-lhes suporte. As normas éticas variam no tempo e no espaço e dão validade ao direito, de tal modo que o direito não pode apartar-se da ética, sob pena de perder a sua efetividade. Nenhuma decisão no direito pode divorciar-se da ética; ela não subsistiria, é necessário um agir com boa-fé.

DEVER ÉTICO DO CONJUGES:

Família; Deveres; Casamento; Artigo 1.566 do Código Civil. A ética pretende discorrer sobre os deveres dos cônjuges na vigência do casamento. Esses deveres são previstos no artigo 1.566 e incisos: I, II, III, IV e V do Código Civil, que dispõe: fidelidade recíproca; vida em comum no domicílio conjugal; mútua assistência; sustento, guarda e educação dos filhos; respeito e consideração mútuos. A família passou dos desmandos para o poder familiar, ou seja, uma efetiva democracia que se instalou no seu interior. A família democrática é o lócus propício para concretizar realizações pessoais, para firmar acordos entre pessoas livres e capazes, mas também um lócus (lugar, posição ou local) de acolhida para os que não estão em condições de resolver sua própria vida. Trata-se de um espaço de liberdade, de solidariedade, em que é possível a construção de afeto e de reciprocidade entre seus membros sem hierarquia. A família é um ato de engajamento, compromisso interno de uns perante os outros que se estabelece, importar é a qualidade dessa relação que precisa ser reconhecida pela solidariedade, responsabilidade e afetividade. As famílias contemporâneas têm liberdade para se relacionar e para pôr fim a esse relacionamento da forma que melhor lhes aprouver de acordo com seus anseios e aspirações, de maneira a concretizar a própria felicidade e a do outro. A família é o primeiro espaço de concretização da intersubjetividade. (Frase de Teixeira; Rodrigues, 2010). Conviver e permanecer junto faz do outro algo especial a ser cuidado, como no dizer de Antoine de Saint-Exupéry: “Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas”, e assim prevê a nossa legislação. (Frase de Saint-Exupéry, 2015.

DEVER DO MARIDO COM A ESPOSA:

Conceder à sua esposa o afeto que lhe é devido, inclusive as necessidades sexuais.1º Coríntios 7:3. O marido pague à mulher a devida benevolência, e da mesma sorte a mulher, ao marido. Não privar a esposa de seu corpo, porque pertence a ela. 1º Coríntios 7.4-5. A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no o marido; e também, da mesma maneira, o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no da mulher. Não vos defraudeis um ao outro, senão por consentimento mútuo, por algum tempo, para vos aplicardes à oração; e, depois, ajuntai-vos outra vez, para que satanás vos não tente pela vossa incontinência. Não cumprir suas obrigações conjugais com sua esposa é roubar o que lhe é devido. O marido não deve ser egoísta quando se trata de prazer sexual.

DEVER DA ESPOSA AO MARIDO:

Alguns deveres da esposa no casamento são muito comuns de se saber, pois a boa esposa é aquela que cuida da limpeza da casa. Ela também é a responsável por cuidar de outros deveres no lar, como cozinhar, dar banho nas crianças, lavar roupas e passar, entre outras atividades.

Ser uma auxiliadora para seu marido. Gênesis 2:18. E disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma adjutora que esteja como diante dele. Esta é a finalidade pela qual foi criada a esposa. Nenhum cônjuge deve servir a si mesmo de maneira egoísta, mas deve servir ao outro. Isto é principalmente verdadeiro para você como esposa. Porque o homem não foi feito da mulher, e sim a mulher, do homem. Porque também o homem não foi criado por causa da mulher, e sim a mulher, por causa do homem. 1º Coríntios 11:8-9. A esposa deve ser submissa ao marido em tudo, assim como a igreja é submissa a Cristo. Efésios 5:22-24; Colossenses 3:18; 1º Pedro 3:1-6. Não precisamos procurar saber se isso ainda é apropriado ou se está ultrapassado. Os movimentos de libertação feminina podem levantar-se e cair, mas a Bíblia ainda diz: Mulheres, sede vós, igualmente, submissas a vosso próprio marido. 1º Pedro 3:1. A esposa deve ser uma boa dona de casa. Tito 2:4-5; 1º Timóteo 5:14. A esposa tem que ser de um espírito manso e tranqüilo.1º Pedro 3:4. Talvez haja mulheres hoje que gostariam mais que pensassem nelas como pessoas e não como mulheres. Ao protestar e queixar-se são barulhentas, tumultuosas e consequentemente desonrosas. É honorável ser uma mulher. 1º Pedro 3:7, e ter um espírito manso e tranquilo, que é de grande valor diante de Deus. 1º Pedro 3:4. Conceda ao marido o afeto que lhe é devido. 1º Coríntios 7:3. Em uma base igual, ambos os partidos são obrigados, entre outras coisas, a satisfazer os desejos sexuais do outro e a prestar os elogios merecidos e o estimulo para manter alegre a ambos.

DEVER DOS PAIS AOS FILHOS:

Artigo 229 da CF/88 atribui aos pais o dever de assistir, criar e educar os filhos. No mesmo sentido o Código Civil, em seu artigo 1.634, impõe como deveres conjugais, o sustento, criação, guarda, companhia e educação dos filhos. Os pais têm como dever e ética, educar e ensinar aos filhos, como proceder em sua presença e ausência, a respeitar as outras pessoas e o habitar de seres animais. Tem pais que descuida das obrigações, deixando os filhos de forma insuportável, mexelhão, respondão e atrevido, entra em conversas sem ser chamado e desobediente, estes comportamentos acarreta vergonha para os pais e não para filhos, pois os pais que não deu aos filhos a educação devida para se dar bem na sociedade. Confira os cinco deveres especiais dos pais para com os filhos segundo a Bíblia. Relatos bíblicos que orientam os pais, especialmente, na educação e formação dos filhos:

1. Ensinar - Deuteronômio 6.7;
2. Instruir - Provérbios 22.6;
3. Orientar - Efésios 6.4;
4. Disciplinar - Provérbios 13: 24;
5. Sustentar – 1º Timóteo 5:8.

São de responsabilidade dos pais, ensinarem as crianças, as maneiras em que devem andares. Não é obrigação da escola e nem do governo, mas dos pais, e isso significa responsabilidade familiar. As Escrituras ensinam que quem somos e como vivemos, é como uma carta de Deus. Nossos filhos lêem essa carta todos os dias, nos comportamentos e procedimentos dos pais. Se for de comportamento ruim os filhos tendem a seguir os exemplos, alguns são escolhidos por Deus a não seguir exemplos ruins de pais irresponsáveis. Os pais devem ensinar aos filhos a orar, e deve também orar para os filhos todos os dias, como pais, é nossa responsabilidade garantir que as necessidades de nossa família sejam atendidas de maneira generalizada. Seja encorajado e procure maneiras de ajudar a sua família, mesmo quando estiver difícil financeiramente. Reflita na mensagem da postagem Todas as coisas cooperam para o bem dos que amam a Deus - Romanos 8:28. Os pais devem dialogar com os filhos, e ser como amigos. As Escrituras são claras de que os pais devem envolver seus filhos no tipo de conversas profundas, de coração a coração, que transmitem mais do que fatos, e que ensinem a eles sabedoria de Deus. Deuteronômio. 6: 6-9.

COMPORTAMENTO ÉTICO NO CULTO:

O pastor ou dirigente responsável deve chegar minutos antes, para orar com os obreiros e organizar o culto racional.

COMPORTAMENTO ÉTICO AO ORAR:

Nunca citar nomes de pessoas e nem o que passam com elas, porque Deus conhece a todos e sabe o problema de cada uma das pessoas.

COMPORTAMENTO ÉTICO NA PREGAÇÃO:

Nunca citar nomes de religiões e de ministros nem tão pouco as práticas de outras religiões e igrejas de outros seguimentos.

COMPORTAMENTO ÉTICO AO CUPRIMENTAR:

Ao cumprimentar um irmão ou irmã na igreja dando as mãos, deve cumprimentar a todos da mesma forma, para não provocar constrangimento, se não der para cumprimentar a todos iguais, então cumprimentem a todos simplesmente com aceno das mãos.

COMPORTAMENTO ÉTICO SOBRE AS VESTES:

Usar vestes adequadas com a do ambiente, para não constranger aos membros humildes, pois quando se exagera com vestes luxuosas em lugar de pessoas simples, sem que perceba acaba constrangendo pessoas.

COMPORTAMENTO ÉTICO AO CANTAR HINOS:

Nunca cantar hinos além do que foi lhe permitido na oportunidade, se a oportunidade foi para cantar, não pode ler bíblia e nem contar testemunhos, por que passa ser antiético e toma tempo de outras oportunidades, se a oportunidade foi para cantar, então deve somente cantar, se foi para orar então deve só orar. Muitos ganham oportunidade para cantar um hino e canta mais de um este procedimento é antiético, deve cantar a quantidade que foi lhe oferecido.

COMPORTAMENTO ÉTICO AO PREGAR POR CONVITE:

O ministro quando convidado para pregar fora, deve sempre chega pelo menos, 20 minutos antes do culto, para conversar com o responsável da igreja e conhecer as formas doutrinárias e assim poder realizar uma pregação sem ferir as regras ministeriais.

COMPORTAMENTO ÉTICO QUANDO HOSPEDADO.

O ministro quando hospedado na casa de alguém, deve sempre zelar da ética no geral, quando for alimentar, ser sempre o último a servir, quando servir nunca encher prato ou copo até a borda, sempre colocar pouco e se der poderá repetir, sempre observando se todos saciaram para depois repetir. Quando for banhar (tomar banho) observar se o banheiro é único ou social, se for único, deve antes de banhar escovar os dentes fora do banheiro em um tanque de lavar roupa, para diminuir o tempo no banheiro, ser sempre rápido nos banhos, porque alguém pode esta apertada esperando para usar o banheiro. Quando sair do banho, nunca sair sem camisa ou enrolado em toalha, porque este hospedado na casa de alguém e não na própria casa ou hotel.

COMPORTAMENTOS CONSIDERADOS ANTIÉTICOS:

- Chegar atrasado ao culto.
- Não cumprir com compromisso.
- Chegar ao compromisso atrasado.
- Pregar falando mal de religião ou de outras pessoas.
- Pregar falando mal de ministros e igrejas.
- Falar mal de doutrinas de outros ministérios.
- Chamar atenção de membros no momento do culto.
- Interromper cultos e orações.
- Faltar com o respeito de normas e doutrinas de outras igrejas.

- Criticar comportamentos de outras igrejas e de pessoas.
- Falar mal da pregação ou louvores feitos por alguém.
- Tentar se promover com infâmias e calunias.
- Pregar de forma agressiva e de voz alta gritando.
- Usar mensagens bíblicas para atingir alguém.
- Articular assuntos que não foi lido durante a pregação.
- Usar interpretação antibiblica.
- Conversa durante a pregação, louvores e orações.
- Transitar na igreja na hora do culto.
- Passar na frente de câmeras fotográficas ou filmagens.
- Ao receber oportunidade para cantar uma quantidade de hinos e cantar quantidade superior.
- Ultrapassar do tempo de pregação orientado.
- Pregar doutrina em igrejas de outrem.
- Usar articulações exagerada com as mãos.
- Introduzir piadas em pregações.
- Fazer leitura bíblica e pregar sobre outro assunto que não testifica com a leitura realizada.
- Dar ponta-pés em púlpitos e altares.
- Fazer perguntas a membros e ministros como se fosse teste de conhecimento no momento da pregação.
- Usar pregações longas em casamentos ou velórios.
- Fazer apelos em cerimônias de casamentos.
- Usar bíblia digital em celular ou táblete ao invés da própria bíblia.
- Ultrapassar do horário de termino do culto.
- Pregar com chapéu ou boné na cabeça.
- Pregar de bermuda ou sorte e camiseta.
- Quando hospedado na casa de alguém servi antes do da casa.
- Quando hospedado na casa de alguém e encher prato ou copo sendo que deve servir pouco e se der repetir.
- Quando hospedado na casa de alguém sair do banheiro enrolado em toalha ou sem camisa.
- Quando hospedado na casa de alguém, demorar no banho pondo em apuros outros que precisam usar o banheiro.
- Quando hospedado na casa de alguém, transitar sem camisa e ou de calção ou sorte.
- Quando hospedado na casa de alguém, não esperar pelo dono casa para alimentar.

HIGIENE DAS AXILAS:

O mau cheiro nas axilas, em geral, é causado pela produção exagerada de suor, que resulta na descamação da região. Assim, aumenta a colonização bacteriana, que é a responsável pelo odor forte. Não cuidar bem das axilas, causa mal odor, e no momento que for orar por alguém, poderá derrubá-lo com o mal cheiro das axilas conhecido como CC. Portanto deve cuidar bem das axilas, com produtos apropriados e tomar mais banhos para desfazer dos suor em excesso.

HIGIENE DOS PÉS:

O chulé é causado por bactérias que metabolizam o suor e o óleo da pele, produzindo substâncias de cheiro desagradável. O chulé é o odor desagradável da transpiração dos pés, cujo nome oficial é bromidrose. Essa palavra tem origem grega, da junção de bromus, que significa cheiro ruim. Não cuidar dos pés causa mal odor de forma não poder tirar os sapatos, caso vier tirar os calçados incomodará pessoas com o mal odor, se for em lugar que não puder entrar calçado, melhor nem ir pois passará vergonha.

HIGIENE DO BANHO:

O banho é importante para a higiene, traz bem-estar e relaxamento do corpo. A higiene do nosso corpo tem papel fundamental para a preservação da nossa saúde. O Ministro tem que tomar banho diário, se fazer movimento que o faça soar, terá que ter no mínimo dois banhos ao dia, para não exalar mal cheiro do suor. Pois é perceptivo a qualquer um quando alguém não toma banho.

DISCIPLINA.

Disciplina é a obediência ao conjunto de regras e normas que são estabelecidos por determinado grupo. Também pode se referir ao cumprimento de responsabilidades específicas de cada pessoa. Aliás, ter disciplina é fundamental para o bom desempenho de qualquer profissional e ministros de todas e qualquer religião. Do ponto de vista social, a disciplina ainda representa a boa conduta do indivíduo, ou seja, a característica da pessoa que cumpre as ordens existentes na sociedade. Neste aspecto, o oposto de disciplina é a indisciplina, quando há falta de ordem, regra, comportamento ou de respeito pelos regulamentos.

Como dito, cada grupo social apresenta o seu conjunto de normas e regras de conduta, que variam de acordo com os seus preceitos. O significado de manter a disciplina no trabalho ou a disciplina na igreja, por exemplo, são diferentes, visto que para cada parte as regras e comportamentos costumam variar de acordo com aquilo que estas consideram de maior importância.

DISCIPLINA ESCOLAR:

A disciplina escolar consiste na conduta dos alunos num ambiente escolar, sendo que esta deve agir consoante às normas preestabelecidas pela instituição de ensino. Um aluno indisciplinado é aquele que não segue as regras estabelecidas pela escola. No âmbito escolar, a disciplina ainda pode significar as matérias que são ensinadas para os alunos, referente aos diferentes campos do conhecimento humano, como a matemática, línguas, história, ciências, entre outros.

AUTODISCIPLINA:

A autodisciplina é a disciplina super aplicada, ou seja, a ordem, a regra e a responsabilidade que determinado indivíduo ou grupo se impõe, sem a orientação ou imposição de terceiros. Manter a autodisciplina é essencial para conseguir atingir os objetivos profissionais e pessoais, pois garante o cumprimento de todas as responsabilidades e compromissos que garantirão o sucesso de determinada tarefa.

Etimologicamente, a palavra disciplina se originou a partir do latim disciplina, que quer dizer, educação que um discípulo recebia de seu mestre. Este termo, por sua vez, tem origem diretamente de discipulus, que é referente aquele que aprende, e este, consequentemente tem raiz no verbo latino discere, que significa “aprender”.

SINÔNIMOS DE DISCIPLINA:

Condicionamento; Obediência; Subordinação; Acatamento; Respeito; Observância; Regra; Regulamento; Norma; Princípio; Ordem; Ordenamento; Organização e Arrumação.

DIFERENÇA ENTRE ÉTICA E MORAL:

A principal diferença entre moral e a ética é esta: a moral é o conjunto de regras que diz às pessoas o que é certo e o que é errado, enquanto a ética é uma reflexão sobre a moral (ou filosofia da moral). A moral é o conjunto de normas que dizem respeito ao bem e ao mal, ao certo e ao errado. Essas normas fazem referência a valores, os chamados valores morais, que são transmitidos de geração a geração e orientam a conduta dos indivíduos no seu dia a dia. Já a ética é um campo da filosofia cujo objeto de estudo é os princípios que orientam a moral. Nesse sentido, a ética é uma reflexão filosófica sobre a moral. Assim, enquanto a moral aponta para os comportamentos particulares de indivíduos e grupos, a ética se aproxima aos princípios universais que regem o bem comum e a convivência entre os seres humanos de modo geral. O filósofo inglês Bernard Williams em 1.929-2.003, afirma que o objetivo da ética é responder às questões. Como viver? Ou Qual é o modo de vida que conduz à felicidade? A moral, por outro lado, diz respeito aos deveres impostos pela sociedade, como não roubar, não mentir, não matar etc.

A palavra ética também é usada para designar certos deveres profissionais ou públicos. Fala-se muito da ética dos políticos, existe, inclusive, um Conselho de Ética e Decoro Parlamentar na Câmara dos Deputados, cuja função é aplicar penas em caso de descumprimento de regras por parte dos deputados. Também existem os chamados códigos de ética profissionais, como o código de ética médica, código de ética dos jornalistas, código de ética dos advogados e etc. Nesse sentido, a ética é um conjunto de princípios que regulam as ações de um determinado grupo profissional, em função do cumprimento de certos deveres. A moral tem a ver com as condutas, com os costumes tradicionais de um determinado grupo. Há condutas moralmente corretas, e há condutas moralmente condenáveis ou imorais. Já a ética, enquanto ciência das condutas consiste num exame ou reflexão sobre o significado dos valores morais.

O filósofo grego Sócrates a 469-399 a.C**.** questionava as pessoas de seu tempo a respeito de certos princípios sobre os quais elas não paravam para pensar, como as virtudes e o bem. Sócrates punha os valores morais em discussão e buscava examinar as bases do pensamento e do comportamento humano. Aristóteles a 384-322 a.C.**,** em sua obra Ética a Nicômaco, desenvolveu as bases para a compreensão da ética enquanto área específica da Filosofia. O pensamento aristotélico sobre a virtude, o vício e a finalidade da vida humana é considerado um marco dos estudos da ética. Os seres humanos, enquanto seres sociais, compartilham dos valores morais do grupo dos quais fazem parte. Os valores morais são tradicionais, isto é transmitido de geração a geração e impostos como uma obrigação aos indivíduos. A ética, enquanto reflexão sobre a moral pode contestar esses valores. Para o indivíduo moralista, que se orienta cegamente pelas regras morais, contestar as regras morais é algo impensável

EXEMPLOS DE ÉTICA E MORAL.

A ética tem como fundamento explicar as regras e comportamentos morais do ser humano de maneira racional e científica, através de legislações que legitimam este comportamento perante a sociedade. Já a moral está relacionada com o conjunto de regras aplicadas no cotidiano por cada cidadão, conforme seu próprio entendimento entre o que é certo ou errado. Em um contexto filosófico, a ética e a moral possuem significados diferentes, porém bastante relacionados nas questões de conduta de um indivíduo em sociedade. Veja alguns exemplos de ética e moral:

AJUDAR A QUEM PRECISA.

Quando alguém lhe pede alguma ajuda financeira na rua ou algum idoso lhe pede auxílio para atravessar a rua, você tem a opção de ajudar ou não. Entretanto, a moral, por estar mais relacionada com os valores individuais, pode permitir com que reflita sobre aquela situação e ofereça a ajuda necessária.

COMETER ATOS ILÍCITOS.

Esta é uma questão importante para ser refletida dentro dos conceitos da moral e da ética. Situações ilícitas como roubar ou matar, são, por lei, passíveis de punição e, moralmente falando, não condizem com os bons valores e costumes da sociedade. Portanto, cometer atos ilícitos como roubar e matar são considerados pela ética e pela moral ações que possuem punições, sejam elas éticas legais ou morais e até mesmo criminal.

Roubar. Art. 157 do Código Penal. Subtrair coisa móvel alheia, para si ou para outrem, mediante grave ameaça ou violência à pessoa, ou depois de havê-la, por qualquer meio, reduzido à impossibilidade de resistência: Pena de reclusão, de quatro a dez anos, e multa.

Matar. Art 121 do Código Penal. Matar alguém: Pena de reclusão, de seis a vinte anos. § 1º Se o agente comete o crime impelido por motivo de relevante valor social ou moral, ou sob o domínio de violenta emoção, logo em seguida a injusta provocação da vítima, ou juiz pode reduzir a pena de um sexto a um terço.

JOGAR LIXO NA RUA.

Se ao caminhar por uma via pública uma pessoa estiver com alguma embalagem que pretenda se desfazer, pela ética ela deve jogar esta embalagem no lixo. Isso seria o correto tanto pela ética quanto pela moral. Entretanto, ela pode decidir jogar a embalagem na via pública. Pela ética isso é tido como algo ruim, pois além de sujar a rua essa pessoa pode estar dando um mau exemplo para que outros indivíduos possam vir a cometer este mesmo ato. Num sentido mais amplo, a finalidade das duas é muito semelhante, pois tanto a ética quanto a moral são responsáveis por construir as bases que vão guiar a conduta dos indivíduos e a melhor forma de agir em sociedade.

FURAR FILA.

Outra questão que exemplifica a reflexão sobre a ética e a moral, que é a ação de furar fila em locais de atendimento público, como bancos, restaurantes, etc. O correto, pela ética seria respeitar a ordem e aguardar a sua vez. Entretanto, esta ação não é algo que implique grandes punições e uma pessoa pode cometer, se achar que esteja correto fazer isso, mesmo que moralmente não seja o mais correto.

MALTRATAR ANIMAIS.

Esta é uma atitude bem polêmica e controversa na reflexão sobre a moral. Porque é preciso levar em conta que em determinados países, cada grupo ou sociedade possui seu próprio código de ética relacionado a esta questão. É fato, que moralmente falando, maltratar animais é uma atitude negativa. Porém, em um determinado país, por exemplo, utilizar animais para pesquisa científica pode ser considerado ético, devido ao código de ética já estabelecido. Já para outro grupo social, que atua em defesa dos animais, esta atitude pode ser considerada um desrespeito aos princípios e crime, como no Brasil, que maus tratos a animal pode da até sete anos de prisão.

PREJUDICAR COLEGA DE TRABALHO.

No ambiente de trabalho, é comum que se tenha a chamada ética profissional, onde se supõe que todos os funcionários ajam de acordo com estes princípios. Entretanto, se por razões de crescimento pessoal dentro da empresa, algum funcionário resolver prejudicar algum colega de trabalho, esta atitude, seja pela ética ou pela moral, não é considerada como algo correto. Além deste funcionário não estar agindo de acordo com o código de ética profissional, moralmente falando, não é algo que condiz com o que a sociedade considere correta.

ÉTICA MORAL.

A moral é um conjunto de regras, costumes e formas de pensar de um grupo social, que define o que devemos ou não devemos fazer em sociedade. O termo moral tem origem no latim morales, cujo significado é relativo aos costumes. São as regras definidas pela moral que regulam o modo de agir das pessoas. Todas as vezes que se falam em moral, é preciso pensar em coletividade. Isso porque as regras que a constroem são definidas por um grupo de pessoas, ou seja, pelo coletivo. Este conjunto de regras é estabelecido quando a sociedade acredita que alguma atitude pode tornar a convivência social mais harmoniosa e pacífica, como, por exemplo, não roubar, ajudar o próximo, entre outras.

Então, quando um grupo de pessoas segue essas regras estabelecidas, ocorre a moralidade, que é a moral na prática cotidiana e social. Porém, existem dois pontos importantes no processo de construção das regras:

1. A moral pode sofrer mudanças ao longo do tempo**.** Regras e deveres podem ser alterados, dependendo da evolução social e cultural de cada lugar. Exemplo: Até o início do século XIX, era moralmente incorreto que as mulheres pudessem trabalhar fora.

2. A moral pode ser diferente em cada região. O mesmo conjunto de regras que existe na sociedade brasileira, por exemplo, pode não se aplicar à sociedade de outros países. É importante lembrar que dentro de uma mesma sociedade, há grupos sociais distintos que possuem diferentes valores morais, como as diferentes religiões, ideologias, culturas, famílias, entre outras etc.

EXEMPLOS DE MORAL:

Não pegar algo que não é seu, mesmo que ninguém esteja olhando. Imagine que você está andando em sua cidade e encontre uma pilha de jornais, com edições do dia, sem pessoas ao redor para cobrar o valor. Ao lado da pilha, há uma cesta pequena e uma placa com o valor unitário da edição. Neste caso, ao decidir levar uma das edições, você pode escolher colocar ou não o dinheiro. Por isso, a decisão de levar o jornal e pagar ou não por ele é uma questão moral. Moralmente, você sabe que o correto é pagar, mas pode optar por não fazer isso.

AJUDAR AS PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES ESPECIAIS:

Ao atravessar a rua, você se depara com um portador de deficiência visual parado próximo à faixa de pedestres. Diante da moral, a atitude compreendida como correta seria você ajudá-lo a atravessar para o outro lado da via. Porém, você pode escolher fazer isso ou não, como no exemplo anterior.

SER CASADO COM DOIS CÔNJUGES:

Se você conhece ou já soube de alguém que seja casado com mais de uma pessoa, então conhece um caso incorreto de acordo com os valores morais da sociedade brasileira contemporânea. No Brasil, um homem ter duas esposas, ou uma mulher ter dois maridos, é totalmente contra a moral e bons costumes do país, assegurado pela lei brasileira. Porém, na prática, há vários casos de pessoas casadas com mais de um cônjuge, que escolheram ir contra a moral. Este caso é um exemplo de como a moral pode mudar em cada região. Lugares como a Arábia Saudita, Tanzânia e Sudão, a bigamia é aceita moralmente e faz parte do costume e da cultura local.

DIFERENÇA ENTRE MORAL E ÉTICA:

Enquanto a moral é o conjunto de regras criado dentro de uma sociedade, a ética é o estudo sobre os princípios que constroem e fundamentam a moral. Ou seja, a ética é uma apuração mais reflexiva sobre os princípios que vão orientar as atitudes do indivíduo. Ela reflete, questiona e procura compreender os valores morais. A ética faz com que o indivíduo não haja apenas por educação ou porque deve seguir as regras. Ela auxilia o indivíduo para compreender suas ações guiadas por seu intelecto e convicções. Basicamente, a moral responde à pergunta: o que devemos fazer? Enquanto a ética responde à por que devemos fazer isso?

EXEMPLO DE ÉTICA E MORAL:

Há poucas décadas, era moralmente aceito que um professor ou professora corrigisse fisicamente seus alunos, através de palmatórias. Ao longo do tempo, este valor moral foi sendo questionado e apurado através da ética. Foi a partir desta reflexão que outros valores surgiram trazendo a percepção de que a correção por palmatória era errada e considerada moralmente incorreta nos dias atuais.

A MORAL SEGUNDO A FILOSOFIA:

Na filosofia, a moral é a parte que trata dos valores em si e o sentimento e ações do indivíduo, orientados por esses valores. São as decisões que o ser humano, no exercício de sua liberdade, toma sobre o que deve fazer ou não para manter o bem-estar social. Vários filósofos discutem e definem a moral ao longo do tempo. Principalmente a forma como os valores são interpretados e como os indivíduos agem em relação a esses valores socialmente construídos.

A MORAL SEGUNDO OS FILÓSOFOS KANT E HEGEL:

Para o filósofo Immanuel Kant a 1724-1804, a moral é baseada em um conhecimento que já é próprio do ser humano. Neste caso, ele afirma que os indivíduos são capazes de julgar racionalmente se suas atitudes são boas ou más. O filósofo afirmava que os princípios morais não podem variar e muito menos depender do contexto. Por isso, Kant acreditava que para alcançar as leis morais universais, o indivíduo deve agir pela razão, ou seja, que a sua ação precisa ser guiada pelo dever de cumprir algo correto e que é bom para todos. O que Kant defende é que antes de qualquer ação, o indivíduo deveria pensar e analisar se aquela atitude fosse tomada por todos à *sua* volta, causaria o bem social. Sendo assim, o indivíduo não deixaria de fazer algo por medo das conseqüências ruins, e sim analisaria a ação como boa ou má. Contrariando Kant, o filósofo alemão Friedrich Hegel a 1770-1831, dividiu a moral em dois tipos:

1. A moral objetiva, que são as regras que constroem a moral, criadas dentro de uma sociedade, grupos religiosos e afins;
2. E a moral subjetiva**,** que é o desejo espontâneo de cada indivíduo de seguir as regras, com o intuito de manter uma sociedade em um clima de harmonia e paz.

Sendo assim, Hegel, diferente de Kant, definiu a moral como um conjunto de regras que deveriam possuir uma explicação lógica, para que cada indivíduo compreendesse o motivo de cada uma e as seguissem de maneira espontânea e não impositiva. Geralmente, a moral é compreendida e analisada como algo puramente sociológico, ou seja, que não depende do sujeito. Nesta visão mais sociológica, acredita-se que ela pertence apenas à sociedade e a forma que ela constrói a moral. Porém, na visão filosófica, a moral também está ligada ao indivíduo. Isso porque ele precisa aceitar o conjunto de regras criado, para assim reproduzi-lo. Ou seja, a moral se consolida realmente quando o indivíduo acredita naquele valor.

O QUE É O ASSÉDIO MORAL:

Assédio moral é um tipo de violência em que determinada pessoa humilha, constrange, ofende e ataca a dignidade de outra. O assédio moral no trabalho ou em igrejas consiste na exposição prolongada e repetitiva dos trabalhadores ou servidores eclesiásticos a situações humilhantes e vexatórias. Não existe uma legislação específica no Código Penal brasileiro para tratar deste tipo de abuso psicológico. Mas, de acordo com a Justiça, caso seja provado que o trabalhador é alvo de assédio moral, o acusado passa a responder por crime de danos morais. Podem existir diversos motivos para que uma pessoa seja alvo de assédio moral no trabalho, porém uma das principais causas é forçar o funcionário a abrir mão do emprego e pedir demissão, visto que assim perderia alguns direitos relativos a indenização, por exemplo. Vale lembrar que o assédio moral nem sempre é intencional, porém, mesmo assim, este fato não diminui o peso da gravidade deste ato. O assédio moral pode provocar danos psicológicos e físicos na pessoa, sendo este último decorrente do grande *stress* causado pela constante humilhação e provocação. Síndrome do pânico, ansiedade, problemas gástricos e emocionais são algumas das conseqüências que o assédio moral pode acarretar para o assediado. Caso alguém seja vítima de assédio moral, esta deverá contactar os Recursos Humanos da empresa e relatar a situação. Mas, para isso, convêm reunir evidências que provem a ocorrência deste tipo de violência no ambiente de trabalho, como testemunhas ou conversas gravadas.

QUAIS SÃO OS PRINCÍPIOS MORAIS E SUA IMPORTÂNCIA?

Os princípios morais são as regras e valores que determinam se a atitude de uma pessoa, seja na sociedade ou na sua convivência com o outro, é correta ou não. Os princípios morais como a honestidade, a bondade, o respeito, a virtude, etc., determinam o sentido moral de cada indivíduo. São valores universais que regem a conduta humana e as relações saudáveis e harmoniosas. Numa sociedade sem princípios morais, as pessoas iriam valorizar apenas os seus sentimentos e desejos. Sendo assim, cada um faria o que fosse bom para si mesmo, sem qualquer preocupação com o resultado de suas ações. Os princípios são importantes porque fornecem ao indivíduo o conhecimento das regras de boa convivência dentro de uma sociedade. O estudo e reflexão destes princípios são a ética.

O QUE DEFINE ALGUÉM COMO IMORAL OU AMORAL?

Alguém pode ser classificado como imoral quando afronta e não segue as convenções morais da sua região. Um indivíduo que escolhe furar a fila do banco ou não pagar por algum serviço, por exemplo, é considerado imoral porque não seguiu as regras morais do grupo social em que vive. Já as pessoas amorais são aquelas que não possuem compreensão e capacidade de entendimento sobre as leis morais. Que não tem senso do que seja a moral ou até mesmo não tenham assimilado o código moral do grupo social em que vivem.

O QUE SIGNIFICA A EXPRESSÃO “MORAL DA HISTÓRIA”?

Esta expressão normalmente é utilizada para apresentar algum tipo de lição ou ensinamento que uma história pretende transmitir. Seja ela a narrativa de um livro, série, filme ou até mesmo uma conversa cotidiana. É muito comum encontrar histórias com lições morais em fábulas. Uma das mais conhecidas é a do Lobo em Pele de Cordeiro, uma citação bíblica muito famosa, recriada por outros escritores, e cujo objetivo é passar a moral de que as aparências enganam.

Caso os Recursos Humanos não tomem uma atitude a respeito, o assediado deverá fazer uma denúncia ao sindicado ou ao Ministério Público. Ressalta-se, no entanto, que para que ocorra assédio moral as ações do assediador devem ser constantes e prolongadas. Caso seja uma situação isolada, esta não deve ser tratada como assédio.

EXEMPLOS DE ASSÉDIO MORAL:

- Atribuir erros imaginários ao trabalhador ou servidor da igreja;
- Dar instruções erradas para prejudicar o trabalhador ou o servidor da igreja;
- Fazer críticas ou brincadeiras de mau gosto em público;
- Não dar nenhuma tarefa ao trabalhador ou ao servidor da igreja;
- Impor horários injustificados para o trabalho;
- Forçar a demissão do funcionário;
- Punir injustamente;
- Não transmitir as informações necessárias para o desempenho da atividade;
- Humilhações públicas ou privadas;
- Tirar instrumentos de trabalho do funcionário com o intuito de causar constrangimento.

Todos estes atos constituem crime, caso sejam praticado em igrejas, contra ministros e fieis. Conforme já mencionado no artigo 208 do Código Penal Brasileiro. (Escarnecer de alguém publicamente, por motivo de crença ou função religiosa; impedir ou perturbar cerimônia ou prática de culto religioso; vilipendiar publicamente ato ou objeto de culto religioso: Pena - detenção, de um mês a um ano, ou multa).

ÉTICA A LUZ DA BÍBLIA.

Os escritores bíblicos deram muita atenção à ética. Depois de um estudo minucioso na Bíblia, descobrimos que a ética é a fase importante praticamente de todos os livros de ambos os Testamentos, e é o tema central referente a este assunto.

Uma abordagem é considerar a Bíblia como um livro de regras ou código de conduta humana, aceitando tanto as leis do Velho Testamento como os preceitos do Novo como palavras de autoridade para hoje. Os advogados desta posição recorrem à Bíblia para encontrarem respostas específicas para todos os problemas morais, considerando a Bíblia como um livro de regras e condutas infalível.

Muitos problemas modernos como o controle de natalidade, uso de drogas, transplantes de coração, transfusão de sangue e guerra atômica, não são tratados especificamente na Bíblia.

Numerosas regras bíblicas estavam tão relacionadas com a época em que foram escritas, que têm pouco significado nos dias de hoje. Levítico. 25:44-46. (E quanto a teu escravo ou a tua escrava que tiveres, serão das nações que estão ao redor de vós; deles comprareis escravos e escravas. Também os comprareis dos filhos dos forasteiros que peregrinam entre vós, deles e das suas famílias que estiverem convosco, que tiverem gerado na vossa terra; e vos serão por possessão. E possui-los-eis por herança para vossos filhos depois de vós, para herdarem a possessão; perpetuamente os fareis servir; mas sobre vossos irmãos, os filhos de Israel, não vos assenhoreareis com rigor, uns sobre os outros). Aqui demonstram as regras para uma disciplina ser cumpridas e eles os cumpriram.

Certas ordens bíblicas são contrárias às leis atuais. Levítico. 20:10-16. (Também o homem que adulterar com a mulher de outro, havendo adulterado com a mulher do seu próximo, certamente morrerá o adúltero e a adúltera. E o homem que se deitar com a mulher de seu pai descobriu a nudez de seu pai; ambos certamente morrerão; o seu sangue será sobre eles. Semelhantemente, quando um homem se deitar com a sua nora, ambos certamente morrerão; fizeram confusão; o seu sangue será sobre eles. Quando também um homem se deitar com outro homem, como com mulher, ambos fizeram abominação; certamente morrerão; o seu sangue será sobre eles. E, quando um

homem tomar uma mulher e a sua mãe, maldade é; a ele e a elas queimarão com fogo, para que não haja maldade no meio de vós. Quando também um homem se deitar com um animal, certamente morrerá; e matareis o animal. Também a mulher que se chegar a algum animal, para ajuntar-se com ele, aquela mulher matarás bem assim como o animal; certamente morrerão; o seu sangue será sobre eles). Finalmente, até mesmo ordens muito explícitas podem deixar incertezas. Por exemplo, a ordem é não matará.

Uma segunda abordagem da ética bíblica insiste que nenhum mandamento ou ensinamento da Bíblia é absolutamente compulsório (obrigado). A exceção é o amor, o único absoluto; por ele todas as atitudes e ações devem ser julgadas. Os expoentes desta posição crêem que uma pessoa não pode conhecer o que deve fazer se não se defrontar com uma situação concreta. A pessoa deve agir de maneira amorosa e responsável em cada situação. Os advogados desta posição dizem que a Bíblia é útil de pelo menos três maneiras:

1) - Ela mostra que Deus trata com o homem de acordo com a situação em que está, e não mediante regras ou códigos. Mateus. 12:1-8. (Naquele tempo passou Jesus pelas searas, em um sábado; e os seus discípulos, tendo fome, começaram a colher espigas, e a comer. E os fariseus, vendo isto, disseram-lhe: Eis que os teus discípulos fazem o que não é lícito fazer num sábado. Ele, porém, lhes disse: Não tendes lido o que fez Davi, quando teve fome, ele e os que com ele estavam? Como entrou na casa de Deus, e comeu os pães da proposição, que não lhe era lícito comer, nem aos que com ele estavam, mas só aos sacerdotes? Ou não tendes lido na lei que, aos sábados, os sacerdotes no templo violam o sábado, e ficam sem culpa? Pois eu vos digo que está aqui quem é maior do que o templo. Mas, se vós soubésseis o que significa: Misericórdia quero, e não sacrifício, não condenaríeis os inocentes. Porque o Filho do homem até do sábado é Senhor).

2) - Ela aponta para a primazia do amor nas relações humanas. Mateus. 22:34-40. (E os fariseus, ouvindo que ele fizera emudecer os Saduceus, reuniram-se no mesmo lugar. E um deles, doutor da lei, interrogou-o para o experimentar, dizendo: Mestre, qual é o grande mandamento na lei? E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas).

3) - Ela ajuda a desenvolver e motivar a qualidade de caráter necessário para se tomar decisões éticas adequadas. 2º Timóteo. 3:16-17. (Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça; Para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra).

Grande número de objeções tem sido suscitado contra as abordagem da bíblia, questionando de forma a não leva a Bíblia suficientemente a sério. por exemplo: menospreza as numerosas diretrizes específicas de ação ética estabelecida por Jesus, e a Paulo e a outros escritores da Bíblia. A Bíblia é demasiadamente otimista (confiante) a respeito da capacidade do homem de saber qual é a atitude amorosa a ser tomada, o amor muitas vezes necessita de instruções concretas, a Bíblia enfatiza demasiadamente a peculiaridade das situações, e a maior parte das situações tem qualidades universais, tais como: Ressentimentos; magoas; rancor e angustia, ocasionado por incompreensão ou de críticas de princípios e leis morais, ela estabelece a sua própria lista de diretrizes e regras.

Uma terceira abordagem enfatiza os princípios e ideais da Bíblia. Muitos destes princípios e ideais são declarados explicitamente de forma Clara e objetiva, outros estão implícitos que se apresenta de modo obscuro, em regras que não são aplicáveis diretamente. Porque estão sem foco para determinar quais são os princípios básicos que estão por detrás desses mandamentos específicos. Êxodo. 21:1-11. (Estes são os estatutos que lhes proporás. Se comprares um servo hebreu, seis anos servirá; mas ao sétimo sairá livre, de graça. Se entrou só com o seu corpo, só com o seu corpo sairá; se ele era homem casado, sua mulher sairá com ele. Se seu senhor lhe houver dado uma mulher e ela lhe houver dado filhos ou filhas, a mulher e seus filhos serão de seu senhor, e ele sairá sozinho. Mas se aquele servo expressamente disser: Eu amo a meu senhor, e a minha mulher, e a meus filhos; não quero sair livre, Então seu senhor o levará aos juízes, e o fará chegar à porta, ou ao umbral da porta, e seu senhor lhe furará a orelha com uma sovela; e ele o servirá para sempre. E se um homem vender sua filha para ser serva, ela não sairá como saem os servos. Se ela não agradar ao seu senhor, e ele não se desposar com ela, fará que se resgate; não poderá vendê-la a um povo estranho, agindo deslealmente com ela. Mas se a desposar com seu filho, fará com ela conforme ao direito das filhas. Se lhe tomar outra, não diminuirá o mantimento desta, nem o seu vestido, nem a sua obrigação marital. E se lhe não fizer estas três coisas, sairá de graça, sem dar dinheiro). Levítico 19:27. (Não cortareis os cabelos, arredondando nos cantos da vossa cabeça, nem danificareis as extremidades da tua barba).

Crê-se que tais princípios são permanentes e importantes, embora certas ordens específicas possam não ser. Os princípios precisam ser aplicados e as decisões concretas aos problemas atuais. Isto exige o uso de sadia interpretação bíblica e do exercício da razão iluminada pelo Espírito Santo.

Alguém que não aceita a Bíblia como regra, tem feito críticas da abordagem da ética bíblica quanto aos princípios das seguintes formas:

1. Ela pode ser endurecida, até tornar-se legalismo;

2. Ela, algumas vezes valoriza mais os princípios do que as pessoas;

3. É difícil determinar que princípio deva ter prioridade, quando, em uma situação particular, vários deles parecem conflitar.

4. Muitas vezes é quase impossível saber se um mandamento ético da Bíblia é um princípio básico ou a aplicação de um princípio em uma situação específica.

Qualquer abordagem de ética bíblica exige uma interpretação e uma aplicação. Até os crentes mais devotos não seguem literalmente todos os ensinamentos éticos da Bíblia. Por exemplo, muitos crentes cometem pecado por imprudência, outros julgam devidos costumes e doutrinas ao invés de observar as Sãs doutrinas.

Um método básico de interpretação usado por muitos crentes é avaliar o Velho Testamento à luz do Novo, e todas as ênfases éticas, em ambos os Testamentos, à luz da vida e dos ensinos de Jesus.

Este método é baseado na crença de que, em Cristo, Deus revelou-se mais completamente. Hebreus 1:1-2. (Estes são os estatutos que lhes proporás. Se comprares um servo hebreu, seis anos servirá; mas ao sétimo sairá livre, de graça). Portanto, sempre que o ensinamento da vida ou o ensino de Jesus parece conflitar com um mandamento do Velho Testamento, a palavra de Jesus deve ser considerada de maior autoridade.

- Êxodo 21. 23. (Mas se houver morte, então darás vida por vida). M
- ateus 5:38-39. (Ouvistes que foi dito: Olho por olho, e dente por dente. Eu, porém, vos digo que não resistais ao mal; mas, se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra).
- Levítico 20:10. (Também o homem que adulterar com a mulher de outro, havendo adulterado com a mulher do seu próximo, certamente morrerá o adúltero e a adúltera).
- João 8:1-11. (Jesus, porém, foi para o Monte das Oliveiras. E pela manhã cedo tornou para o templo, e todo o povo vinha ter com ele, e, assentando-se, os ensinava. E os escribas e fariseus trouxeram-lhe uma mulher apanhada em adultério; E, pondo-a no meio, disseram-lhe: Mestre, esta mulher foi apanhada, no próprio ato, adulterando. E na lei nos mandou Moisés que as tais sejam apedrejadas. Tu, pois, que dizes? Isto diziam eles, tentando-o, para que tivessem de que o acusar. Mas Jesus, inclinando-se, escrevia com o dedo na terra. E, como insistissem, perguntando-lhe, endireitou-se, e disse-lhes: Aquele que de entre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela. E, tornando a inclinar-se, escrevia na terra. Quando ouviram isto, redargüidos da consciência, saíram um a um, a começar pelos mais velhos até aos últimos; ficou só Jesus e a mulher que estava no meio. E, endireitando-se Jesus, e não vendo ninguém mais do que a mulher, disse-lhe: Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou? E ela disse: Ninguém, Senhor. E disse-lhe Jesus: Nem eu também te condeno; vai-te, e não peques mais).

Alguns crentes discordam quanto à relação geral dos ensinamentos éticos do Velho Testamento com os do Novo. Alguns crêem que as ênfases do Velho Testamento não têm autoridade, a não ser que sejam especificamente citadas no Novo. Outros acham que os preceitos do Velho Testamento são compulsórios (Tudo aquilo que possui a capacidade de compelir; de obrigar; em que há obrigação; obrigatório), a não ser que sejam especificamente descartados do Novo Testamento. Muitos insistem que, embora a chamada da lei cerimonial e civil do Velho Testamento não seja obrigatória, a lei moral ainda tem autoridade.

É necessária interpretação também para determinar o que a Bíblia ensina a respeito de problemas específicos. Não é suficiente saber o que a Bíblia diz. Precisamos também entender o que ela quer dizer e como isso se aplica a nós hoje. Por exemplo, a Bíblia diz muitas coisas a respeito do divórcio. Deuteronômio 24:1-4. (Quando um homem tomar uma mulher e se casar com ela, então serão que, se não achar graça em seus olhos, por nela encontrar coisa indecente, far-lhe-á uma carta de divórcio, e lha dará na sua mão, e a despedirá da sua casa. Se ela, pois, saindo da sua casa, for e se casar com outro homem, E este também a desprezar, e lhe fizer carta de divórcio, e lhe der na sua mão, e a despedir da sua casa, ou se este último homem, que a tomou para si por mulher, vier a morrer, então seu primeiro marido, que a despediu, não poderá tornar a tomá-la, para que seja sua mulher, depois que foi contaminada; pois é abominação perante o Senhor; assim não farás pecar a terra que o Senhor teu Deus te dá por herança). Malaquias 2:16. (Porque o Senhor, o Deus de Israel diz que odeia o divórcio, e aquele que encobre a violência com a sua roupa, diz o Senhor dos Exércitos; portanto guardai-vos em vosso espírito, e não sejais desleais). Mateus. 5:31-32 (Também foi dito: Qualquer que deixar sua mulher, dê-lhe carta de desquite. Eu, porém, vos digo que qualquer que repudiar sua mulher, a não ser por causa de prostituição, faz que ela cometa adultério, e qualquer que casar com a repudiada comete adultério). Mateus 19:3-12. (Então chegaram ao pé dele os fariseus, tentando-o, e dizendo-lhe: É lícito ao homem repudiar sua mulher por qualquer

motivo? Ele, porém, respondendo, disse-lhes: Não tendes lido que aquele que os fez no princípio macho e fêmea os fez, e disse: Portanto, deixará o homem pai e mãe, e se unirá a sua mulher, e serão dois numa só carne? Assim não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem. Disseram-lhe eles: Então, por que mandou Moisés dar-lhe carta de divórcio, e repudiá-la? Disse-lhes ele: Moisés, por causa da dureza dos vossos corações, vos permitiu repudiar vossas mulheres; mas ao princípio não foi assim. Eu vos digo, porém, que qualquer que repudiar sua mulher, não sendo por causa de fornicação, e casar com outra, comete adultério; e o que casar com a repudiada também comete adultério. Disseram-lhe seus discípulos: Se assim é a condição do homem relativamente à mulher, não convém casar. Ele, porém, lhes disse: Nem todos podem receber esta palavra, mas só aqueles a quem foi concedido. Porque há eunucos que assim nasceram do ventre da mãe; e há eunucos que foram castrados pelos homens; e há eunucos que se castraram a si mesmos, por causa do reino dos céus. Quem pode receber isto, receba-o). I Coríntios 7:1-15. (Ora, quanto às coisas que me escrevestes, bom seria que o homem não tocasse em mulher; Mas, por causa da prostituição, cada um tenha a sua própria mulher, e cada uma tenha o seu próprio marido. O marido pague à mulher a devida benevolência, e da mesma sorte a mulher ao marido. A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no o marido; e também da mesma maneira o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no a mulher. Não vos priveis um ao outro, senão por consentimento mútuo por algum tempo, para vos aplicardes ao jejum e à oração; e depois ajuntai-vos outra vez, para que satanás não vos tente pela vossa incontinência. Digo, porém, isto como que por permissão e não por mandamento. Porque quereria que todos os homens fossem como eu mesmo; mas cada um tem de Deus o seu próprio dom, um de uma maneira e outro de outra. Digo, porém, aos solteiros e às viúvas, que lhes é bom se ficarem como eu. Mas, se não podem conter-se, casem-se. Porque é melhor casar do que abrasar-se. Todavia, aos casados mando, não eu mas o Senhor, que a mulher não se aparte do marido. Se, porém, se apartar, que fique sem casar, ou que se reconcilie com o marido; e que o marido não deixe a mulher. Mas aos outros digo eu, não o Senhor: Se algum irmão tem mulher descrente, e ela consente em habitar com ele, não a deixe. E se alguma mulher tem marido descrente, e ele consente em habitar com ela, não o deixe. Porque o marido descrente é santificado pela mulher; e a mulher descrente é santificada pelo marido; de outra sorte os vossos filhos seriam imundos; mas agora são santos. Mas, se o descrente se apartar, aparte-se; porque neste caso o irmão, ou irmã, não esta sujeito à servidão; mas Deus chamou-nos para a paz).

Levando em conta estas declarações específicas, bem como os princípios básicos para a vida cristã, o crente precisa determinar o que a Bíblia quer dizer e o que os crentes devem fazer com respeito ao divórcio. Pois há grande diferença entre divórcio e repudio no grego e Hebraico, divórcio e repudio nunca foram às mesmas coisas, há grande diferença entre uma palavra e outra, com significados totalmente diferentes. Indubitavelmente sem dúvida, o crente deve aceitar a Bíblia como palavra de autoridade. Mas, assim mesmo, ele precisa interpretar os ensinamentos éticos da Bíblia e aplicá-los à sua vida para determinar o que deve fazer. Uma abordagem assim exige profundo entendimento da natureza da ética bíblica.

CARACTERÍSTICAS GERAIS:

Grande número de características está evidente na ética bíblica. Ter conhecimento delas ajudará na interpretação e na aplicação das mesmas.

ÉTICAS DE FORMA RELIGIOSAS:

As ênfases éticas da Bíblia estão arraigadas na experiência religiosa. Muitos sistemas éticos do mundo são edificados na razão ou na tradição e têm pouco ou nada a ver com a religião.

Tais abordagens da ética, têm o homem como seu ponto de partida e a razão como seu método básico. A ética bíblica, por seu turno, centraliza-se em Deus e depende primordialmente da revelação.

Teologia e ética andam de mãos dadas na Bíblia. A conduta divina se relaciona com a conduta humana. Uma religião que se preocupe apenas com doutrinas e rituais são desagradáveis a Deus. Ele requer justiça, retidão, amor e misericórdia da parte de seu povo.

Os Dez Mandamentos Êxodo. 20:1-17. (Então falou Deus todas estas palavras, dizendo: Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. Não terás outros deuses diante de mim. Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não te encurvarás a elas nem as servirás; porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniqüidade dos pais nos filhos, até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam. E faço misericórdia a milhares dos que me amam e aos que guardam os meus mandamentos. Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão; porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão. Lembra-te do dia do sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus; não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro, que está dentro das tuas portas. Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo que neles há, e ao sétimo dia descansou; portanto abençoou o Senhor o dia do sábado, e o santificou. Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá. Não matarás. Não adulterarás. Não furtarás. Não dirás falso testemunho contra o teu próximo. Não cobiçarás a casa do teu próximo, não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo).

O Grande Mandamento de Jesus Mateus 22:34-40. (E os fariseus, ouvindo que ele fizera emudecer os Saduceus, reuniram-se no mesmo lugar. E um deles, doutor da lei, interrogou-o para o experimentar, dizendo: Mestre, qual é o grande mandamento na lei? E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas).



Autor. Vanderley Fidelis.
Pastor missionário. Presidente do Confeb
Conselho Federal Evangélico.

Contato e whatsapp: (31) 99444-9099.
E-mail.: absoletopresente@gmail.com. confeb@hotmail.com
site.: www.confeb.net